

U. PORTO

FMUP FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

2020/2021

Maria Francisca Cabugueira Pimentel
Docência, Investigação e Liderança na Obra do Professor António Tomé Ribeiro

Abril, 2021

FMUP

U. PORTO

FMUP FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

Maria Francisca Cabugueira Pimentel
Docência, Investigação e Liderança na Obra do Professor António Tomé Ribeiro

Mestrado Integrado em Medicina

Área: História da Medicina

Tipologia: Dissertação

**Trabalho efetuado sob a Orientação de:
Professora Doutora Amélia Ricon Ferraz**

**Trabalho organizado de acordo com as normas da revista:
História - Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**

Abril, 2021

FMUP

Eu, Maria Francisca Cabugueira Pimentel, abaixo assinado, nº mecanográfico 201503424, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste projeto de opção.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 07/04/2021

Assinatura conforme cartão de identificação:

Francisca Pimentel.

NOME

Maria Francisca Cabugueira Pimentel

NÚMERO DE ESTUDANTE

E-MAIL

201503424

mfranciscapimentel@gmail.com

DESIGNAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO

História da Medicina

TÍTULO DISSERTAÇÃO/MONOGRÁFIA (riscar o que não interessa)

Docência, Investigação e Liderança na Obra do Professor António Tomé Ribeiro

ORIENTADOR

Professora Doutora Amélia Ricon Ferraz

COORIENTADOR (se aplicável)

ASSINALE APENAS UMA DAS OPÇÕES:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA OBRA APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	<input type="checkbox"/>
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTA OBRA (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	<input type="checkbox"/>
DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTA OBRA.	<input checked="" type="checkbox"/>

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 07/04/2021

Assinatura conforme cartão de identificação:

Francisca Pimentel.

Dedicatória:

A todas as pessoas que me acompanharam neste caminho, ao longo dos 6 anos de curso.

Aos meus pais e irmão, que sempre acreditaram em mim e me deram as condições para que pudesse sonhar mais alto.

Ao meu amor, por todo o companheirismo, força e apoio incondicional.

À minha orientadora, por toda a disponibilidade, carinho e atenção demonstradas ao longo desta etapa.

A todas as pessoas que atenciosamente me ajudaram, ao cederem ao meu pedido de entrevista e me facultarem a documentação que consta na bibliografia da presente Dissertação.

A todos eles, o meu mais sincero e profundo agradecimento.

Docência, Investigação e Liderança na Obra do Professor António Tomé Ribeiro

Resumo:

António Tomé Ribeiro (1931-2013) foi um Professor Universitário e Médico de renome da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Ingressou no curso de Medicina desta Faculdade em 1949, que concluiu em 1956. Realizou provas de Doutoramento em Medicina, em 1972.

O seu percurso passou pelo Ensino e a Investigação das áreas científicas a que se dedicou, tais como a Propedêutica Médica, a Medicina Interna, a Clínica das Doenças Infeciosas e a Gastrenterologia, atingindo o topo da carreira académica.

Foi na Gastrenterologia que mais se evidenciou o seu valor, sendo o fundador e primeiro médico da Unidade de Gastrenterologia do Hospital São João e seu Diretor entre 1992 e 2001. Ocupou cargos importantes, nomeadamente a Presidência da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia e da Associação Portuguesa para o Estudo do Fígado. Entre 1986 e 1988, assumiu a Direção Clínica do Hospital São João.

Integrou todos os órgãos de gestão da Faculdade de Medicina do Porto, nomeadamente os Conselhos Diretivo, Científico e Pedagógico. Neste contexto, foi Presidente do Conselho Diretivo da FMUP por dois períodos, entre 1990 e 1993.

Um exemplo na Docência, na Investigação e na Liderança em Medicina, um estímulo para as sociedades vindouras.

Palavras-chave: História da Medicina; Biografia Médica; Gastrenterologia

Teaching, Research and Leadership in the Work of Professor António Tomé Ribeiro

Abstract:

António Tomé Ribeiro (1931-2013) was a renowned University Professor and Physician at the Faculty of Medicine of the University of Porto.

He entered the medical course of this Faculty in 1949, which he completed in 1956. He received his Doctoral degree in 1972.

His career was through teaching and researching the scientific areas to which he dedicated himself, such as Medical Propaedeutics, Internal Medicine, the Infectious Diseases Clinic and Gastroenterology, reaching the top of his academic career.

It was in Gastroenterology that his value was most evidenced, being the founder and first physician of the Gastroenterology Unit of the Hospital São João and its Director between 1992 and 2001. He held important positions, namely the Presidency of the Portuguese Society of Gastroenterology and the Portuguese Association for the Study of the Liver. Between 1986 and 1988, he took over the Clinical Direction of the Hospital São João.

He was part of all the management bodies of the Faculty of Medicine of Porto, namely the Board of Directors, Scientific and Pedagogical. In this context, he was Chairman of the Board of Directors of FMUP for two periods, between 1990 and 1993.

An example in Teaching, Research and Leadership in Medicine, a stimulus for societies to come.

Key-words: History of Medicine; Medical Biography; Gastroenterology

Enseignement, Recherche et Leadership dans le Travail du Professeur António Tomé Ribeiro

Résumé:

António Tomé Ribeiro (1931-2013) était Professeur d'Université et Médecin de renom à la Faculté de Médecine de l'Université de Porto.

Il entre au cours de Médecine de cette Faculté en 1949, qu'il a complété en 1956. Il a terminé son Doctorat en Médecine en 1972.

Sa carrière a été par l'enseignement et la recherche des domaines scientifiques auxquels il s'est consacré, tels que la propédeutique médicale, la médecine interne, la Clinique des maladies infectieuses et la gastroentérologie, atteignant le sommet de sa carrière universitaire.

C'est en gastroentérologie que sa valeur a été la plus démontrée, étant le fondateur et le premier médecin de l'Unité de Gastroentérologie de l'Hôpital São João et son directeur entre 1992 et 2001. Il a occupé des postes importants, à savoir la présidence de la Société portugaise de gastroentérologie et l'Association Portugaise pour l'étude du Foie. Entre 1986 et 1988, il a repris la direction clinique de l'Hôpital São João.

Il a fait partie de tous les organes de gestion de la Faculté de Médecine de Porto, à savoir le conseil d'administration, scientifique et pédagogique. Dans ce contexte, il a été président du conseil d'administration de FMUP pendant deux périodes, entre 1990 et 1993.

Un exemple dans l'enseignement, la recherche et le leadership en Médecine, un stimulant pour les sociétés à venir.

Mots-clés: Histoire de la Médecine; Biographie Médicale; Gastro-entérologie

Docencia, Investigación y Liderazgo en la Labor del Profesor António Tomé Ribeiro

Resumen:

António Tomé Ribeiro (1931-2013) fue un reconocido Médico y Catedrático de la Facultad de Medicina de la Universidad de Oporto.

Ingresó en la Facultad de Medicina de esta Facultad en 1949, que completó en 1956. Realizó las pruebas de Doctorado en Medicina en 1972.

Su camino pasó por la Docencia e Investigación en las áreas científicas a las que se dedicó, como Propedéutica Médica, Medicina Interna, Clínica de Enfermedades Infecciosas y Gastroenterología, llegando al tope de la carrera académica.

Fue en Gastroenterología donde su valor fue más evidente, siendo el fundador y primer médico de la Unidad de Gastroenterología del Hospital São João y su director entre 1992 y 2001. Ocupó cargos importantes, a saber, la Presidencia de la Sociedad Portuguesa de Gastroenterología y la Asociación Portuguesa para el Estudio del Hígado. Entre 1986 y 1988 asumió la Dirección Clínica del Hospital São João.

Fue miembro de todos los órganos de dirección de la Facultad de Medicina de Oporto, a saber, los Consejos Directivo, Científico y Pedagógico. En este contexto, fue presidente del Consejo Directivo de la FMUP durante dos períodos, entre 1990 y 1993.

Un ejemplo en Docencia, Investigación y Liderazgo en Medicina, un estímulo para las sociedades venideras.

Palabras clave: Historia de la Medicina; Biografía Médica; Gastroenterología

1. A Infância e o Período Pré-Universitário

António Luís Tomé da Rocha Ribeiro, um homem dedicado e de imensas paixões, destacou-se não só na Medicina, como deixou uma marca na vida de todos os que consigo privaram. Filho de António Luís da Rocha Ribeiro, que vivia de rendimentos e se tornou dos primeiros concessionários do grupo Shell em Portugal, e de Maria Rosa Ferreira Tomé, cuidadora do Lar, o seu nascimento remonta à data de 16 de novembro de 1931, na freguesia de Barreiros, concelho da Maia.



Fig. 1: António Tomé Ribeiro com os Pais. Fotografia gentilmente cedida pela Família.



Fig. 2: António Tomé Ribeiro na Infância. Fotografia gentilmente cedida pela Família.

O Professor António Tomé Ribeiro possuía uma forte ligação com a Maia, considerando que o próprio espírito se alimentou dela e que “havia um circuito constante da terra da Maia” para ele e vice-versa. Ali cresceu e viveu.

Desde cedo demonstrou possuir capacidades extraordinárias que aliadas a um imenso trabalho e determinação, fizeram antever o seu futuro brilhante. Em 1942, consagrou-se como primeiro classificado no exame de admissão ao Liceu, recordando mais tarde com saudosismo o Professor Fernandes Vasconcelos, seu Professor da escola Primária. Já no Liceu, destacou o Professor Medina, pelo amor que lhe incutiu pela Ciência. Terminou o curso liceal em 1949 com a classificação de distinto, pelo que ficou dispensado do exame de admissão à Universidade.

1. A Vida Estudantil. A Ascensão na Carreira Académica. A Progressão na Carreira Hospitalar.

A sua vontade irredutível de estudar o Homem conduziu-o à escolha do curso de Medicina. Confessou, mais tarde, ter encontrado o que desejava: ajudar e cuidar, na hora de maior sofrimento. Não poderia, obviamente, deixar de se inspirar no seu tio-avô, Alfredo da Rocha Pereira, uma figura incontornável da Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

No ano de 1949 ingressou no curso de Medicina na Faculdade de Medicina do Porto, concluindo-o em 1956, igualmente com a classificação de distinto (16 valores). Durante o seu percurso académico, fez parte do Orfeão Universitário, como 2.º tenor, e foi presidente da Juventude Universitária Católica.

Defendeu a sua dissertação de licenciatura, intitulada “Metabolismo proteico nos traumatizados vertebro-medulares”, em 1956. Com este estudo procurou responder a incógnitas existentes ao nível das alterações do metabolismo proteico e da função hepática e verificar a existência ou não de relação entre alguns parâmetros analíticos.

No decorrer desse ano, foi chamado a cumprir o Serviço Militar, frequentando o curso de oficiais milicianos em Lisboa, sendo promovido, mais tarde, a oficial miliciano médico. Ulteriormente, foi colocado como médico militar em Aveiro, na Infantaria e na Cavalaria. Por duas vezes exerceu funções em Santa Margarida (1957 e 1958): na primeira, enquanto médico do Quartel General, e, na segunda, como médico da Unidade Cirúrgica Móvel, com a patente de alferes. Enquanto permaneceu em Lisboa, frequentou o Serviço de Clínica Médica sob a direção do Professor Mário Moreira, onde observou maioritariamente doentes do foro hematológico.

Findo o Serviço Militar e regressado ao Porto, tirou o curso de Hidrologia, tornando-se nesse e no ano seguinte, médico das termas da Curia.

Em março de 1958, assumiu o papel de médico estagiário no Serviço de Propedêutica Médica, sob a orientação do Professor Emídio Ribeiro e, em seguida, do Professor Manuel Cerqueira Gomes, estágio esse que lhe foi concedido gratuitamente, por ter média de curso de 16 valores.

Concluído esse ano de estágio, abordou o Professor Manuel Cerqueira Gomes, no sentido de procurar uma orientação para o seu futuro: cingir-se à prática clínica no seu consultório na Maia ou pedir mais um ano de estágio, tal como desejava. A resposta não poderia ir mais ao encontro daquilo que ambicionava, com um parecer positivo por

parte do Professor Manuel Cerqueira Gomes. Assim, graças à proposta deste, em 1958 foi nomeado Assistente Voluntário de Propedêutica Médica e, em 1959, 2.º Assistente da mesma Cadeira. Ministrou, inclusive, aulas práticas e abordou diversos assuntos em sessões teóricas, tais como síndromes pleurais, cardiopatias congénitas, o exame físico do aparelho respiratório, entre outros. Este convite honroso para 2.º Assistente, aceite pelo Professor com grande entusiasmo, permitiria ao mesmo não só contactar de forma mais ampla com diversos mestres da Medicina portuense, mas também lhe concedeu uma possibilidade de se dedicar ao ensino e à investigação. Cimentou, ainda, a sua ligação com a Universidade. Num dos seus currículos, confessa a surpresa e a felicidade deste convite, afirmando: "Nunca pensei que 22 anos mais tarde, se pusesse a hipótese de poder ser professor catedrático" (António Tomé Ribeiro, 1978). Inicia-se aqui aquele que se tornou um dos percursos mais emblemáticos da longa carreira do Professor.

A 17 de junho de 1959, deu-se a transferência do Serviço do Professor António Tomé Ribeiro do Hospital de Sto. António para o Hospital Escolar de S. João. Sempre entusiasta, não fraquejou na colaboração, montagem e funcionamento deste novo Serviço, juntamente com o Professor Manuel Cerqueira Gomes e o Dr. Mário Cerqueira Gomes. Conjugavam os seus esforços no ensino e na responsabilidade das enfermarias do piso 3 (homens), na consulta externa no período da tarde, e, semanalmente, na noite de vela hospitalar. Curiosamente, o Professor António Tomé Ribeiro foi o primeiro clínico a trabalhar neste novo Hospital e o primeiro a nele pernoitar, de modo a assistir à transferência dos doentes para o novo Serviço. O Hospital de S. João foi inaugurado pelo então Chefe de Estado, o Presidente da República Almirante Américo Tomás, a 24 de junho de 1959.



Fig. 3: O Dr. António Tomé Ribeiro com o Almirante Américo Tomás, na sua primeira noite no Serviço de Urgência, no Hospital de S. João. Fotografia gentilmente cedida pela Família.

Com a sua dissertação de doutoramento em vista, no ano letivo de 1960-61, contou com o apoio e orientação incondicional dos Professores Manuel Cerqueira Gomes e Ernesto Morais nos trabalhos preparatórios de investigação. Para tal, debruçou-se sobre o estudo das alterações da testosterona circulante e da estrutura testicular na cirrose hepática.

Contudo, em junho de 1961, foi mobilizado para prestar serviço militar, como tenente miliciano médico da 11.^a Companhia de Caçadores Eventuais, em Angola, durante 14 meses, tendo de interromper a sua investigação. Mais uma vez destacou-se pelo seu exímio profissionalismo e coragem desmedida, chegando a prestar cuidados médicos à população nativa e proporcionando-lhe uma escola onde se lecionava as 4 classes de instrução primária. Nos últimos meses desta Comissão, passados em Nova Lisboa, concretizou uma campanha contra o alcoolismo, auxiliado por uma freira-enfermeira e sob a orientação do movimento antialcoólico francês “Croix d’Or”. No final da sua comissão, o comandante-chefe da Região Militar de Angola louvou-o pela sua competência, dedicação e bravura demonstradas no exercício das suas funções.



Fig. 4: O Dr. António Tomé Ribeiro em 1962 (o 1.º à direita). Fotografia gentilmente cedida pela Família.

Em julho de 1963, retorna a “casa”. Reinicia a sua atividade na Escola de Enfermagem do Hospital de S. João e no Posto Hospitalar da Santa Casa da Misericórdia da Maia. No primeiro, desempenhou a atividade de médico escolar que exercia desde 1959. No segundo, retomou o seu cargo de médico, iniciado em 1960. Contudo, a sua principal atividade permanecia a de 2.º Assistente de Propedêutica Médica.

O Serviço de Propedêutica Médica, que tanto enriqueceu a formação do Professor, toma um rumo diferente, em novembro de 1964, após a jubilação do Professor Cerqueira Gomes, sucedendo o Professor Emídio Ribeiro. Das alterações introduzidas sob a nova direção do Serviço de Propedêutica Médica destacam-se as reuniões anátomo-clínicas e de revisão bibliográfica, que contaram com a participação ativa e regular do Professor António Tomé Ribeiro. Durante esta fase, o Professor procurou conciliar a sua atividade docente e a clínica hospitalar com a investigação, procurando estudar a causa da anemia nos cirróticos, de forma a complementar o seu estudo do metabolismo do ferro. Além disso, o seu foco de investigação também se voltou para os estudos imunológicos, sob a orientação do Professor Emídio Ribeiro, participando na montagem de um laboratório novo, no Serviço. Iniciam-se técnicas de investigação imunológica, contribuindo ativamente nos trabalhos de investigação imunológica em Gastrenterologia, obtendo resultados úteis que vieram a fazer parte da lição de concurso para Professor Catedrático do Professor Emídio Ribeiro. É particularmente impossível

mencionar o Professor Emídio Ribeiro sem enaltecer o papel imprescindível que teve, não só na transmissão de conhecimentos teóricos e práticos de Medicina Interna, mas também na forma como conseguiu criar uma equipa unida, onde prevalecia o valor da interajuda, dirigindo de forma única o Serviço.

Conviveu com o Dr. Mário Cerqueira Gomes no Serviço de Propedêutica Médica, que se tornou uma influência extremamente importante para o Professor António Tomé Ribeiro. Dele absorveu ensinamentos quer de Medicina Interna, quer de Cardiologia, para além do exemplo de dedicação permanente para com o Serviço, a Escola de Cardiologia e a Faculdade.

A partir dos anos 1965-66 iniciou um novo estudo em torno do metabolismo da albumina, numa tentativa de esclarecimento da patogenia da hipoalbuminemia em diversas situações patológicas da Medicina Interna, com a colaboração da Dr.^a Izolett Amaral, no Laboratório de Radioisótopos. Os resultados obtidos apresentaram um papel fulcral na prova complementar do seu futuro ato de doutoramento, intitulada “Patogenia da hipoalbuminemia”.

Durante este período letivo, dedicou-se mais afincadamente à Gastreenterologia, sendo particularmente atraído pela investigação clínica desta especialidade. É de notar que até à data, ao contrário da evolução e desenvolvimento de especialidades como a Cardiologia e a Nefrologia, a Gastreenterologia não possuía nenhum docente ou médico hospitalar pertencente ao Grupo de Medicina Interna.

Utilizou o seu poder de incentivo, motivando o Laboratório de Radioisótopos e o Laboratório de Bioquímica a realizarem diversas provas e estudos, mais precisamente as provas de absorção das gorduras e da vitamina B12, o estudo cintilográfico do fígado, uma prova da xilose e de Van de Kamer. Algum tempo depois, surge a oportunidade de aprendizagem da técnica de biópsia hepática percutânea com a agulha de Vim-Silverman, passando a usar a agulha de Meghini, mais tarde, no Serviço de Propedêutica Cirúrgica.

Parte do seu percurso conta com viagens a Lisboa, onde pretendia absorver todo o conhecimento possível no Serviço de Patologia Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, sob direção do Professor Frederico Madeira. Lá aprendeu a técnica de biópsia “per os” gástrica e intestinal com cápsula de Crosby, que mais tarde veio a montar pela primeira vez no Hospital de S. João. Para além disto, assistiu, neste Serviço, aos I e II Cursos de Gastreenterologia para pós-graduados, recebendo ensinamentos imprescindíveis do Diretor e do Professor Pinto Correia.

Aprofunda, a partir de 1967, o estudo imunológico das doenças do foro digestivo, mais concretamente das hepatopatias crónicas e da colite ulcerosa, sob a orientação do Professor Emídio Ribeiro. No ano seguinte, inicia estudos da gastroenteropatia exsudativa no Homem e no Cão, com a colaboração da Dr.^a Izolett Amaral, Dr. Rui Abrunhosa e Professor Daniel Serrão, nos Serviços de Radioisótopos, Anatomia Topográfica e Anatomia Patológica, respetivamente. A sua dissertação de doutoramento, intitulada “Gastroenteropatia Exsudativa”, baseou-se neste trabalho.

Já em 1971, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura (IAC), trocou impressões sobre problemas de Hepatologia, na sua visita ao Serviço do Professor Caroli, em Paris. Durante o seu estágio no Serviço do Professor Delbarre, aprende a técnica da migração leucocitária, que viria mais tarde a montar no laboratório do Serviço de Propedêutica Médica. Assiste, paralelamente, a uma reunião internacional sobre o tema “Immunological aspects of cardiac disease”, numa viagem a Haila, Holanda, ainda durante a sua estadia em Paris.

De regresso à Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e perante os arguentes Professor Frederico Madeira, Professor Emídio Ribeiro e Professor Ferraz Junior, prestou provas de doutoramento, nos dias 4 e 5 de fevereiro de 1972, onde foi aprovado com distinção e louvor, por unanimidade, com a classificação máxima.

No mês de março deste ano, e por proposta do Professor Emídio Ribeiro, é contratado como Professor Auxiliar de Propedêutica Médica da Faculdade de Medicina do Porto, tomando posse no dia 22 desse mês. É ainda durante esse mês que obtém o título de especialista em Gastreenterologia pela Ordem dos Médicos.

Enquanto Professor Auxiliar desta Cadeira e, no ano letivo de 1972-73, debruçou-se sobre assuntos diversos, tais como o “Estudo clínico e laboratorial dos doentes do fígado”, as “Úlceras gástricas e duodenais”, entre outros. No ano letivo de 1973-74, lecionou várias aulas teóricas sobre tratamentos de diversas patologias, no âmbito da Terapêutica Médica.

2. A Afirmção da Carreira Académica e da Carreira Hospitalar. A Liderança em Saúde.

Encerrado este ciclo da sua vida universitária, o Professor foca-se na criação de uma Unidade de Gastreenterologia, ligada à Medicina Interna, onde se pudesse não só

praticar boa assistência clínica, mas também realizar investigação programada e séria, fundamental no ensino pré- e pós-graduado de Gastreenterologia.

No início de 1972, o Serviço de Propedêutica Médica recebe o primeiro gastrofibroscópio, com o qual o Professor realizou a primeira de várias gastroscopias efetuadas no Hospital de S. João.



Fig. 5: O primeiro fibroscópio do Hospital de S. João, séc. XX. Fotografia gentilmente cedida pelo Museu de História da Medicina “Maximiano Lemos” da FMUP.

Nos últimos dias de julho de 1972, parte para a Cidade do Cabo, na África do Sul, onde estagiou no Departamento de Gastreenterologia do Groot Schuur Hospital, enquanto bolseiro do IAC, durante 2 meses. Teve o privilégio de trabalhar com o Professor S. Bank, diretor do Departamento, e o Dr. I. Mark, duas personalidades de renome ligadas à Gastreenterologia. Adquiriu uma panóplia de conhecimentos, conseguiu aperfeiçoar a esófagogastroduodenoscopia e estudou a secreção pancreática. Tudo isto foi imprescindível para a criação, organização e funcionamento de um futuro Serviço de Gastreenterologia no Hospital de S. João, aquando do seu regresso ao Porto.

Terminado o estágio, viajaria para Luanda, visitando a Faculdade de Medicina de Luanda e o Hospital Universitário, realizando uma conferência na Secção local da Ordem dos Médicos. Aí colaborou avidamente naquela que foi a primeira Faculdade de Medicina em Luanda.

No final de 1972, a Ordem dos Médicos e o Hospital de S. João atribuem o devido reconhecimento à Secção de Gastrenterologia do Serviço de Propedêutica Médica, da qual o Professor era coordenador e único elemento. Assim, tornou-se igualmente responsável pela formação dos seus internos ou estagiários que pela Secção passavam, acompanhou-os em visitas à enfermaria, à consulta externa, exames subsidiários, reuniões bibliográficas, clínicas ou anatomo-clínicas. Mais tarde, e por sugestão do Professor Emídio Ribeiro, a Secção contou com o contributo do Professor Vasconcelos Teixeira, enquanto Assistente.

Em conversa com o Professor Guilherme Macedo, atual Diretor de Serviço de Gastrenterologia, este conta, claramente entusiasmado e nostálgico, como sente que o Professor se orgulharia do rumo tomado pela Unidade, dado que era seu desejo o reconhecimento desta a nível nacional e internacional, com uma dimensão relevante ao nível investigacional e académico, onde a vertente humanista estivesse sempre presente. Todos os seus pares têm consciência de quem foi o Professor e que foi a sua determinação e o seu empenho que explicam o desenvolvimento contínuo da Unidade. Acrescenta o quanto tudo isto o invade de uma sensação de tranquilidade relativamente ao futuro da Unidade e de uma motivação imensa para dar seguimento ao trabalho desenvolvido até então, honrando sempre a memória do Professor, por quem nutre uma imensurável admiração.



Fig. 6: O Professor António Tomé Ribeiro e o Professor Guilherme Macedo (da esquerda para a direita). Fotografia gentilmente cedida pelo Professor Guilherme Macedo.

O Professor inicia os trabalhos com vista à concretização de um plano de organização e atividade do futuro Serviço de Gastreenterologia, a pedido do Diretor do Hospital de S. João, o Professor Ernesto Morais. Este novo serviço viria a ser instalado nas novas torres, que iriam prolongar o corpo sul do Hospital de S. João. Em 1973, são delineadas e apresentadas as duas linhas de investigação pelas quais a Secção se deveria reger: o estudo das alterações imunológicas nas doenças do fígado, de modo a esclarecer a patogenia e visando orientar da melhor forma o tratamento, continuando, dessa maneira, um trabalho já iniciado pelo Professor Emídio Ribeiro; e o estudo das alterações do intestino delgado, principalmente no que diz respeito ao seu aparelho imunitário, em doenças não digestivas, sobretudo, doenças reumáticas e colagenoses. A primeira esteve sob a responsabilidade do Professor António Tomé Ribeiro, enquanto a segunda ficou ao cuidado do Professor Vasconcelos Teixeira.

A Secção de Gastreenterologia evoluiu aquando da chegada de dois Assistentes: o Dr. Tavela Veloso e o Dr. César Gomes, em 1974. Vindos do Hospital Universitário de Luanda, aperfeiçoaram aqui a sua preparação na especialidade.

Em dezembro desse mesmo ano, o Professor António Tomé Ribeiro foi designado secretário da Comissão Instaladora da Consulta de Gastrenterologia. A Consulta situou-se num setor do piso 2, constituído por nove gabinetes para exames e consultas e uma sala de espera.

Como já pudemos verificar, os interesses do Professor passavam também pelo ensino e os seus problemas adjacentes. Enquanto aluno, fez parte da comissão do Porto para a organização do I Congresso da Juventude Universitária Católica, em 1956. Neste analisaram a multiplicidade de problemas existentes na Universidade, onde discursou relativamente às “Relações alunos-professores”. A partir deste momento, mais oportunidades de se envolver no ensino nasceram. Em 1965, participa nas reuniões preparatórias para a fundação da Universidade Católica de Portugal.

No ano letivo de 1973-74, ficou encarregue de lecionar aulas a alunos de Propedêutica, Terapêutica e Clínica Médicas, em Luanda. Aqui surge a oportunidade de ouvir uma conferência proferida pelo Professor Hélio Coutinho da Universidade de Recife sobre ensino programado. Além desta ocasião, contactou com este mesmo Professor quando assistiu às suas aulas de Histologia. Convidou-o a realizar uma visita à Faculdade de Medicina do Porto, onde o Professor Hélio Coutinho acabou por proferir uma conferência e um colóquio sobre ensino programado e integrado. Em junho de 1974 viaja até à Universidade de Recife, para assistir a um Congresso Nacional e Internacional acerca desse tema. Nestes, contactou com especialistas estrangeiros impulsionadores deste método de ensino, aprofundando este tópico de seu interesse para aplicação futura. Participou ativamente nas reuniões em plenário e de grupo, visitou os Serviços de Histologia do Professor Hélio Coutinho e os de Medicina Interna do Professor Amaury Coutinho.

Durante o ano de 1974 desempenhou funções enquanto representante dos docentes do 4.º ano, na Comissão Pedagógica da Faculdade de Medicina do Porto. O seu caminho acaba por se cruzar com o Professor Daniel Serrão, que elogia o seu método de ensino, baseando-se na convivência pessoal e nos testemunhos dos seus alunos, que louvavam a clareza e o rigor do Professor António Tomé Ribeiro, pontuadas com investigações pessoais e do seu grupo, enriquecendo e personalizando o seu método de ensino. Esta opinião era partilhada pelo Professor Guilherme Macedo, outrora aluno e interno do Professor, que destaca a presença e acessibilidade do Professor, nunca descurando o sentido hierárquico, bem como o empoderamento dos seus alunos quanto aos seus deveres e direitos.

A sua paixão pelo ensino motivou-o a apresentar uma proposta de reestruturação do ensino do ciclo clínico na Comissão Pedagógica. Esta tinha por base princípios, tais como um ensino intensivo de Propedêutica Geral, no último semestre do 3.º ano e o ensino de Clínica Médica no 6.º ano; o ensino de especialidades Médicas no 4.º e 5.º anos; uma integração de Anatomia Patológica Especial e de Terapêutica Geral nas cadeiras clínicas; e, por fim, uma integração parcial do ensino que consistia, por sua vez, em equipas formadas por médicos e cirurgiões, uma cadeira de Cirurgia dedicada maioritariamente à técnica cirúrgica e à aprendizagem de pequena cirurgia pelos alunos. No decorrer desse ano, inicia um estudo de integração dos docentes na carreira hospitalar e no quadro médico do Hospital de S. João, enquanto membro dessa Comissão, sendo posteriormente escolhido para secretário. Desempenhando esse cargo, elaborou um documento que influenciou todos os estudos posteriores e decisões da Faculdade.

Destaca-se o seu papel enquanto membro da Comissão Pedagógica da Cadeira e coordenador do ensino de Propedêutica Médica, nos períodos de ausência do Professor Emídio Ribeiro, em 1975 e 1976. Torna-se, em 1976, membro do Conselho Diretivo, por eleição dos docentes da Faculdade de Medicina do Porto. No ano seguinte, faz parte do Conselho Científico, sendo eleito, um ano depois, membro da Comissão Coordenadora deste Conselho.

Ainda no ano letivo de 1975-76, no âmbito do Curso de Imunologia (5.º ano), proferia as seguintes aulas: “aula de introdução: o médico e o doente. o exame clínico”, “digestão e absorção”, entre outros. Em Clínica Médica, realizou vários seminários de apresentação de casos clínicos de Gastreenterologia e acompanhou múltiplos alunos em contexto de enfermaria.

Marcou o seu percurso no ensino com a participação em júris de provas de avaliação de conhecimentos. Até 1972, fez exames práticos aos alunos de Propedêutica Médica, integrando, a partir desse ano, o painel de jurados de exames teóricos. Em 1973, fez parte dos júris de exames de especialidade de Gastreenterologia, pela Ordem dos Médicos de Coimbra. Entre 1973 e 1979, fez parte do júri das provas de fim de internato de especialidades como Medicina Nuclear, Medicina Interna e Gastreenterologia, sendo que em 1978 foi presidente do júri, no Hospital de S. João; e de Gastreenterologia, no Hospital da Universidade de Coimbra, em 1973 e 1976. Neste último fez parte dos júris de integração do pessoal médico da Faculdade de Medicina do Porto, no quadro médico do Hospital de S. João, nas especialidades de Radioisótopos e

Gastrenterologia. Em 1979, preside ao júri nacional dos exames de admissão da especialidade de Gastrenterologia do quadro médico do Hospital de S. João e, no final desse mesmo ano, ao júri do exame de saída do internato da especialidade de Gastrenterologia. Participou, também, no júri do doutoramento da conceituada gastrenterologista Dr.^a Estela Monteiro da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, em 1977. Neste mesmo ano e em 1978, foi júri no concurso para Chefe de Clínica de Gastrenterologia no Hospital de S. Marcos e no Hospital de S. João, respetivamente.

Marcou presença nas IV Jornadas Médicas Luso Galaicas; no XXXI Congresso Luso-Espanhol para o progresso das Ciências; no Simposium sobre Cimetidine; nas Jornadas Portuguesas de Informação Médica; e na Reunião Internacional de Cirurgia Digestiva, onde orientou o debate sobre “Colite Ulcerosa”.

O Professor António Tomé Ribeiro também lecionou palestras dirigidas a outros profissionais da área da Saúde e no contexto do ensino pré-universitário a alunos do Liceu Vega Clube, em Valença do Minho. Contudo, as suas palestras não abordavam somente temas de Medicina. Versava uma diversidade de assuntos desde a educação da juventude, a vida conjugal, a sexologia e a sociologia cristã. Respondia prontamente às solicitações e pedidos de diversas entidades, grupos da sociedade e instituições dos diversos pontos do país.



Fig. 7: O Professor António Tomé Ribeiro em traje doutoral. Fotografia gentilmente cedida pela Família.

Todo o seu trabalho árduo e perícia culminaram em cargos de ainda maior importância a nível nacional, como, por exemplo, na Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia (SPG). Contextualizando, a 19 de janeiro de 1960, nasce esta Sociedade por unanimidade de decisão da Assembleia Geral da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa. A SPG é constituída por especialistas e aqueles em formação de Gastrenterologia que, de livre e espontânea vontade, se associam à Sociedade. A sua principal finalidade é contribuir para a melhoria da preparação científica dos seus sócios, promovendo o convívio e troca de informações, bem como o aumento do interesse pela investigação.

Nutrido um desejo de ver a SPG tornar-se uma Sociedade independente ao invés de ser uma Secção da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, o Professor uniu forças com o Professor Carrilho Ribeiro, elaborando estatutos próprios para a elaboração da mesma, sendo aprovadas pela Assembleia Geral a 13 de junho de 1985. Foi Presidente

da Sociedade Portuguesa de Gastreterologia (1985-87) e Vice-Presidente dos seguintes mandatos: Professor Diniz de Freitas (1981-83), Professor J. M. Carrilho (1983-85) e Professor Carneiro Chaves (1991-93).

Organizou, juntamente com um dos Vice-Presidentes da Sociedade, o Professor Amarante Júnior, um programa de encontros entre médicos da província e especialistas de Gastreterologia. Palestras ou mesas redondas realizaram-se nesse âmbito, durante o ano de 1977, em diversos locais, tais como Viana do Castelo, Gaia, Évora e até Luanda. Estas contaram com a presença dos cirurgiões Araújo Teixeira e Cardoso de Oliveira e dos gastreterologistas Vasconcelos Teixeira e Tavarela Veloso.

Em 1977-78, o Professor foi designado regente da Cadeira de Medicina I (Propedêutica Médica), onde abordou temas como a “Exploração instrumental do estômago: estudo da secreção; gástrica e pepsinogénicos; biópsia e citologia esfoliativa, endoscopia”.

A transferência do Serviço de Propedêutica Médica para o de Clínica Médica ocorre em 1978, juntamente com a recém-formada Unidade de Gastreterologia do Hospital de S. João, criada e dirigida pelo Professor. No Serviço de Clínica Médica, o Professor Cerqueira Magro encarregou o Professor António Tomé Ribeiro do ensino de Gastreterologia, tal como tinha feito até então no Serviço de Propedêutica Médica. Sob a sua orientação e no âmbito da Gastreterologia, em conjunto com 3 assistentes da Faculdade de Medicina, especialistas hospitalares do quadro da Unidade de Gastreterologia, versou temas como “Gastrites” e “Fisiopatologia e semiologia do intestino delgado”.

Em julho deste ano, o Conselho Científico concede-lhe a regência da disciplina de Clínica de Doenças Infeciosas. Enquanto força maior da regência desta disciplina, levou a cabo modificação na orientação do curso. Para esta tarefa, contou com a colaboração da equipa docente deste Serviço, nomeadamente do Professor Henrique Lecour, de quem se tornou amigo próximo. Dentro dos variados temas presentes no programa do ensino dos anos letivos 1978-79 e 1979-80, destacam-se “Doenças Infeciosas do Aparelho Respiratório”, “Introdução à Virologia” e “Hepatite Aguda Vírica”.

Já em outubro e após aprovação em provas públicas, atinge o título de Agregado em Medicina Interna pela Faculdade de Medicina do Porto, tomando posse em maio de 1978, por proposta do Conselho Científico. Em outubro, é nomeado membro da Comissão Diretiva do Colégio da Especialidade de Gastreterologia da Ordem dos

Médicos, nomeação esta feita pelo seu Conselho Nacional Executivo. Foi Presidente deste Colégio durante 4 anos.

Em janeiro do ano seguinte e pela terceira vez, ocupa o cargo de membro da Direção da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, como Presidente da Comissão de Educação Médica; é reeleito membro da Comissão Coordenadora do Conselho Científico, pelos doutores do 6.º Grupo; e membro da Assembleia de Representantes, pelo corpo docente. Ainda durante este mês, marca presença no conselho redatorial da nova revista “Acta Médica Portuguesa”, bem como na Sociedade Española de las Enfermedades del Aparato Digestivo, em Barcelona, por proposta do Professor Francisco Vilardell.

Em julho de 1979 passa a exercer o cargo de Professor Extraordinário do 6.º Grupo da Faculdade de Medicina do Porto, sendo dispensado das provas públicas por parte da Comissão Coordenadora do Conselho Científico.

O ensino pós-graduado mereceu a atenção particular do Professor entre 1978 e 1980. Considerava fundamental a coordenação de esforços dos diversos Serviços e a existência de um plano de ensino pós-graduado elaborado pela Faculdade de Medicina, visando um aperfeiçoamento dos seus licenciados. Assim, insistiu junto da Comissão Coordenadora do Conselho Científico a concretização das mesmas. Não se contentando em esperar pela iniciativa da Faculdade, elaborou um intenso programa na Unidade de Gastrenterologia.

Colaborou vivamente na formação de médicos do internato geral ou policlínico e da especialidade de Medicina Interna e dos médicos do internato de especialidade de Gastrenterologia, no Serviço de Propedêutica. Este último contributo consistia na passagem dos internos em enfermagem, nas secções de secreções gástrica e pancreática, de biópsia intestinal com cápsula de Crosby, de biópsia hepática percutânea e de endoscopia alta e baixa e, por fim, em consulta externa, tendo a duração de 3 anos. Conjuntamente com o Professor Daniel Serrão, procederam à realização de reuniões anátomo-clínicas, tanto para estudantes, como para os médicos. Desde logo, estas reuniões tornaram-se um sucesso e bastante frequentadas pelas comunidades estudantil e médica, para satisfação do Professor, que sentia falta deste tipo de reuniões com um elevado teor educativo.



Fig. 8: O Professor António Tomé Ribeiro e o Professor Norberto Teixeira Santos, Diretor do Serviço de Pediatria do Hospital de S. João e Catedrático de Pediatria. Fotografia gentilmente cedida pela Família.

Por outro lado, contribuiu para a moderação, organização e participação de workshops, conferências e mesas redondas, destacando-se uma mesa redonda sobre Doenças Infeciosas, no Hospital de Bragança, que contou com a participação do Professor Henrique Lecour, em julho de 1979.

Realizou-se, de 8 a 10 de novembro de 1979, a III Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Gastreenterologia, na Faculdade de Medicina do Porto. Como seria de esperar, a organização desta contou com a imprescindível colaboração do Professor. Esta incidiu sobre temas relacionados com as repercussões sistémicas das doenças digestivas, bem como sobre Hepatologia.

Em janeiro do ano seguinte, a Unidade de Gastreenterologia é valorizada com a presença dos professores americanos Fenton Schaffner (distinto profissional e investigador com visões pioneiras na área das doenças do fígado), Calvin Kunin (Professor Clínico de Medicina Interna) e Marvin Schuster (Pioneiro na investigação e tratamento de distúrbios da motilidade gastrointestinal) convidados pelo Professor, que acabaram por proferir uma conferência na Aula Magna da Faculdade de Medicina do

Porto. Com estes cientistas americanos moderou uma mesa redonda sobre “Métodos de Diagnóstico em Hepatologia” e participou numa mesa redonda sobre “Tratamento das doenças hepáticas”.

No Simpósio de “Colestases”, concretizado em fevereiro de 1980, no Hotel Ofir, organizado e moderado pelo Professor, participa numa mesa redonda e discussão de casos clínicos, tendo como outros participantes o Professor Vasconcelos Teixeira, o Professor Daniel Serrão, o Dr. Carlos Costa Santos, entre outros.

Além de várias conferências pelo norte de Portugal, contribuiu com a sua participação nas Jornadas Comemorativas do 20.º aniversário da revista “Momento Médico” com o tema “Avanços na Gastreenterologia nos últimos 20 anos”

Em junho de 1980, passa a integrar o Clube Português de Pâncreas, como sócio. Neste, participa na 2.ª Reunião Científica, em Braga e na 4ª Reunião Científica do Clube, em Coimbra, em 1982 e 1983, respetivamente.

Entre 1978 e 1980, o estudo das alterações do intestino delgado em doenças sistémicas, o estudo da patogenia da colite ulcerosa e doença de Crohn e o estudo da doença hepática vírica e alcoólica representavam as principais linhas de investigação da Unidade de Gastreenterologia, que passou a ter compromissos com Laboratórios da indústria farmacêutica, no sentido de realizar outros trabalhos, a partir desse último ano.

A Unidade de Gastreenterologia foi-se alterando, passando a situar-se no piso 2, com instalações próprias, a ter gabinetes de exames subsidiários e de consulta, gabinetes dos médicos e biblioteca e salas para o pessoal de enfermagem, dispondo, também, de 26 camas. Além de 2 chefes de clínica e 2 especialistas, passou a contar com mais 3 especialistas, perfazendo o número de 7 médicos do quadro do Hospital de S. João, existindo, até então, mais 3 vagas. Deste grupo de médicos faziam parte o Professor Tomé Ribeiro, como Professor Extraordinário, e 3 Assistentes da Faculdade de Medicina (Vasconcelos Teixeira e Taveira Veloso e César Gomes).

Novos exames subsidiários começam a executar-se, após o regresso do Dr. César Gomes, do Dr. Costa Santos e com a entrada do Dr. Tércio Pinto para o quadro da Unidade. Juntamente com o Dr. Ortigão de Oliveira, começou a executar-se a colangiografia percutânea transhepática. O Dr. Costa Santos inicia a colangiografia retrógrada; e o Dr. César Gomes e o Dr. Tércio Pinto iniciam a realização da laparoscopia. Esta Unidade recém-formada recebe, então, material para realizar a colonoscopia e polipectomia.

Fora do ambiente hospitalar, o Professor António Tomé Ribeiro, juntamente com 3 elementos da Unidade, monta uma secção de endoscopia digestiva no Centro Médico de Diagnóstico na Ordem da Lapa.

Entre 1986 e 1988, o Professor pertenceu à Direção Médica do Hospital de S. João, ocupando, neste último, o cargo de Diretor Clínico.

Não se poderia deixar de mencionar a existência da Associação Portuguesa para o Estudo do Fígado (APEF) na vida do Professor. Esta nasceu em 1983, em Coimbra, pelas mãos de um leque variado de médicos interessados nas doenças do fígado. Assim, surge o Núcleo de Hepatologia, sob a direção de Miguel Carneiro de Moura, numa equipa na qual o Professor António Tomé Ribeiro fazia parte como vogal, nos anos 1983-1985. Permanece enquanto vogal, mesmo sob a direção de Francisco Carneiro Chaves até 1989, ano em que se torna Diretor da APEF. Retoma o cargo de vogal, em 1991, sob a presidência de Armando Porto. São apresentados, em 1992, os Prémios de Hepatologia: Prémio “Roche” de Hepatologia e Prémio “Schering-Plough” de Hepatologia. Já em 1995, retoma o cargo de diretor, mantendo Rui Tato Marinho como secretário-geral e Miguel Carneiro de Moura, Luís Tomé e Guilherme Macedo enquanto vogais entre os anos 1995-1997. Em março de 1997, preside à primeira Reunião Anual autónoma da APEF, comumente designada por 1.º Congresso, no Porto.

O Professor teve um papel fulcral como fundador e 1.º Presidente da Associação Universitária Porto-Navarra de Estudos Hepatológicos.

Para além de todos estes cargos de mérito, ocupou lugar em todos os órgãos diretivos da Faculdade de Medicina do Porto, nomeadamente nos Conselhos Diretivo, Científico e Pedagógico.

O seu primeiro mandato enquanto Presidente do Conselho Diretivo iniciou-se a 6 de dezembro de 1990, com a duração de 11 meses. Este demarcou-se pelo assíduo contacto com o Presidente do Conselho Científico e as estreitas relações entre todos os envolvidos na Comissão Coordenadora do Conselho Científico, procurando a melhoria do ensino na Faculdade. Exemplo disso foi a luta para a criação de uma Comissão para o Ensino Pós-Graduado, que ficou a cargo do Professor J. Castro-Correia e da Professora Amélia Ferreira. É de notar, ainda, o trabalho desenvolvido em prol da aprovação dos Estatutos do Instituto de Anatomia, do Instituto de Histologia e Embriologia e do Laboratório de Radioisótopos, vindo a obter a aprovação por parte dos Conselhos Científico e Diretivo.

Imensas sessões e atividades prestigiaram a vida da Faculdade como a Comemorativa do Centenário da Licenciatura em Medicina pelas primeiras mulheres, enaltecida com a presença da Senhora Dr.^a Maria Barroso Soares, realizada na Aula Magna da FMUP.



Fig. 9: O Professor António Tomé Ribeiro, a Dr.^a Maria Barroso Soares e o Reitor da Universidade do Porto Alberto Amaral (da esquerda para a direita). Fotografia gentilmente cedida pela Família.

Possuía uma estreita relação com a Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina do Porto, aprovando as atividades que esta propunha e estimulando um contacto próximo.

Além de tudo isto, também demonstrou particular interesse em manter boas relações com os pares dos Países Europeus e Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Findo o primeiro mandato, inicia o seu segundo a partir do dia 6 de novembro de 1991 cujo término foi a 31 de dezembro de 1993. Ao longo deste, manteve relações estreitas com os Conselhos Científico e Pedagógico e respetivos Presidentes. É relevante mencionar a edição em Diário da República dos estatutos do Instituto de

Histologia e Embriologia Abel Salazar, do Instituto de Anatomia J. Pires de Lima e do Laboratório de Radioisótopos, assim como do Instituto de Farmacologia e Terapêutica. Decorria o ano de 1992, quando se deu a conclusão do Protocolo de colaboração entre a Faculdade de Medicina e o Hospital de Matosinhos/Hospital Pedro Hispano, tendo sido assinado a janeiro de 1993, na Aula Magna.

No decorrer do ano de 1993, concluiu-se um Protocolo com o Instituto Português de Oncologia. Ainda sob a direção do Professor António Tomé Ribeiro, realizaram-se as primeiras Jornadas da Faculdade de Medicina do Porto, por iniciativa do Professor Sobrinho Simões. Distribuiu-se, na sua sessão solene, o primeiro Guia da Faculdade de Medicina do Porto e concretizaram-se cursos sobre o ensino e aprendizagem de Medicina, com a colaboração do Professor Dick Martenson, Diretor do Department for Research & Pathology in Medical Education, Karolinska Institute.

Outro marco relevante a denotar durante este mandato foi a publicação do livro “A Mulher e a Universidade do Porto”, onde se concentram as intervenções decorrentes da homenagem às primeiras mulheres licenciadas pela Faculdade.

O Professor lutou sempre para que as decisões se baseassem numa política de honestidade, verdade e cooperação entre os diferentes membros da equipa, assim como redirecionou esforços para que a Faculdade ampliasse a sua influência e crescimento enquanto instituição composta por diferentes núcleos. Todavia, candidatar-se a um novo mandato não constituiu um dos seus objetivos, pela impossibilidade de conciliar este cargo com os lugares de Diretor dos Serviços Hospitalares de Medicina 1 e de Gastreenterologia. Era na vida hospitalar que encontrava o caminho certo para si.

Por ocasião do 25.º aniversário desta Unidade (1972-1997) muito se refletiu e celebrou. De uma Sessão Solene passou-se a um almoço de convívio, seguido de uma tarde cultural, que contou com a visita ao Museu da Fundação Engenheiro António de Almeida, um concerto de violoncelo e piano e uma conferência dada pela Professora Amélia Ricon Ferraz.

Numa das edições do Jornal Português de Gastreenterologia, publicada em dezembro de 1996, o Professor reflete sobre a Gastreenterologia e os seus avanços nos últimos 40 anos, no que diz respeito aos novos meios complementares de diagnóstico e os fármacos de atuação no trato gastrointestinal e fígado. Menciona, também, as descobertas no campo dos vírus da Hepatite salientando o primeiro a ser descoberto: o vírus da Hepatite B.



Fig. 10: O Professor António Tomé Ribeiro com Dorinda Ribeiro, Secretária do Serviço de Gastrenterologia. Fotografia gentilmente cedida pelo Professor Guilherme Macedo.

3. O Homem por detrás do Médico e Professor Universitário.

Focado e perspicaz são algumas das características que descrevem o Professor, um homem que procurava dar o melhor de si em cada dia. Quem o conheceu, descreve-o como um homem multifacetado, com um sentido de humor bastante característico e ótimo contador de histórias e uma auto-disciplina invejável, desmitificando todo e qualquer tipo de ideia pré-concebida daquilo que um médico é e deveria ser.



Fig. 11: O Professor António Tomé Ribeiro. Fotografia gentilmente cedida pela Família.

Com um horário bem definido por si, conjugava a sua vida profissional com a sua vivência familiar e momentos de aprendizagem que o ajudavam a cultivar o seu conhecimento e valores. Iniciava os seus dias bem cedo, com a sua ginástica matinal, para depois se deslocar até ao hospital, onde se desdobrava entre o exercício da sua atividade enquanto Médico, Investigador e Professor. Apesar de ter um dia preenchido, utilizava a sua hora de almoço para estudar, sendo que era hábito seu descansar 10 a 15 minutos, todos os dias, depois do almoço.

Os pacientes descreviam-no como um médico dedicado e empático, onde o ego não desempenhava papel, mas sim a vontade em poder melhorar a vida dos seus pacientes. Numa das memórias escritas por si, o Professor relata a história de uma paciente que o marcou. D. Augusta - nome fictício -, esposa de um seu antigo professor, contraiu uma hepatite B, no contexto de uma transfusão sanguínea, desenvolvendo, mais tarde, alguns sintomas e repercussões mais nefastas desta patologia e chegando ao ponto de não se conseguir movimentar. Devido a esta situação, o Professor deslocava-se a sua casa, onde realizava as consultas *pro bono*.

Quando se formou, abriu um consultório em casa de seu pai, onde exercia quando saía do hospital, acabando, no entanto, por encerrá-lo algum tempo depois, pois não se sentia capaz de aceitar o dinheiro dos pacientes. Tal se deve a dois motivos: as claras dificuldades que alguns pacientes passavam e o facto de acreditar que o seu dever era ajudar. Ainda antes do término da primeira clínica que inaugurou, sucederam-se acontecimentos que contribuíram para a sua formação. Um destes casos encontra-se numa memória por si redigida. Por volta dos seus 27 anos, recém-formado e poucos meses após a abertura deste consultório, um homem bateu-lhe à porta, desesperado, pois a sua mulher encontrava-se em trabalho de parto e o Professor seria a sua única salvação. Não estando familiarizado com este contexto clínico, o Professor dirigiu-se a sua casa, onde rapidamente estudou como proceder naquele caso em específico, pedindo à sua esposa para esterilizar o material que iria precisar e rapidamente regressou a casa do casal, onde prestou os devidos cuidados para realização de todos.

Só mais tarde, no fim dos anos 70, voltou a abrir clínica privada, por forma a conseguir dedicar-se mais à prática clínica e aos seus pacientes. Apesar disto, nunca se considerou um médico do regime privado exclusivo, prezando sempre a prática clínica a nível hospitalar. Terminou a sua função nesta clínica em 2006, tal como tinha prometido a si mesmo ao completar 75 anos. Numa outra das suas memórias, o Professor recorda este dia, o que este significou para si e para os seus pacientes. Numa história em particular, relembra-se da D. Carolina, nome fictício, que, ao receber tal notícia, não conseguiu controlar as suas lágrimas, indagando-se sobre o que seria de si mesma.

Quase como numa inspiração Kantiana, o Professor assumia ter escolhido livremente ser marido, pai, professor e médico, tendo, portanto, o dever de cumpri-los da melhor forma. Preparava meticulosamente todas as aulas teóricas e práticas, de forma a apresentar aos seus estudantes as informações e técnicas mais atualizadas, mesmo que isso implicasse ausentar-se mais cedo dos jantares com a família. De facto, mostrava-se seriamente empenhado na missão de transmitir conhecimentos à nova geração, tanto que, quando algum colega docente não comparecia às suas aulas, o Professor fazia questão de substituí-lo, pois considerava fundamental que os alunos nunca saíssem prejudicados.

Não permitia que o seu trabalho interferisse com a qualidade da sua relação familiar. De facto, convivia com sua família no jardim de sua casa, construída por Álvaro Siza Vieira, onde usufruíam de momentos de lazer e descontração juntos. Bastante adorado pela sua numerosa família, esta considerava-o o seu grande

conselheiro. Recorriam a ele com múltiplos dilemas acerca dos mais variados temas e viam-no como um homem presente, ponderado, bom ouvinte, racional e que tirava o seu tempo para refletir antes de agir. Organizava, também, serões culturais para a sua família, de modo a cultivar o gosto pela cultura nos seus netos. Estes encontros, denominados “Serões da Primavera”, contavam com a participação de diferentes personalidades, entre os quais o próprio Professor, o Professor Daniel Serrão e a Dr.^a Paula Fernanda Maia (Doutorada em História pela Universidade Portucalense) e versavam sobre temas diversos, como o Estado Novo, a Guerra Civil, Religião, Moda, entre outros.

Tantos anos depois de se dar aos outros, de partilhar os seus conhecimentos e de tanto lutar pela criação e independência da Unidade de Gastrenterologia, bem como pelo desenvolvimento desta área, o Professor viu-se na sua iminente jubilação, na véspera do seu 70º aniversário, a 3 de outubro de 2001. A vivência deste acontecimento não foi a mais fácil, dada a importância de tudo o que experienciou. A sua última aula, duríssima de encarar, aconteceu na Aula Magna, intitulada “Algumas considerações sobre o futuro da Medicina e da Universidade”.

Decorria ainda o ano de 2001, quando foi condecorado com duas medalhas de ouro de Alto Mérito e de Mérito Científico, pela Câmara Municipal da Maia. Adicionalmente, teve um papel fundamental no Doutoramento “Honoris Causa” de Jesus Prieto e de Michel Cremer.



Fig. 12: Os Professores Daniel Serrão, Diniz de Freitas, António Tomé Ribeiro, Cavaco Silva e Valente de Oliveira, no Doutoramento “Honoris Causa” dos Professores Michel Cremer e Jesus Prieto, na Faculdade de Medicina do Porto, em outubro de 2001 (da esquerda para a direita). Fotografia gentilmente cedida pela Família.

Após a sua jubilação, regeu a disciplina “Biologia da Sexologia” do Curso de Pós-Graduação “Ciências da Educação - Educação Sexual”, na Universidade Católica em Braga.

A 15 de julho de 2002, participou na sua última prova de júri, aquando do doutoramento do Professor Doutor Guilherme Macedo.

A 26 de julho de 2006, redige uma carta à Ordem dos Médicos, sentindo assim a necessidade de agradecer por ter depositado confiança nele e no seu trabalho, demonstrando assim a profunda gratidão com a qual sempre viveu para poder fazer aquilo de que mais gostava.

Nos anos posteriores, dedicou-se a outras paixões que nutria, entre elas a sua família e o gosto pela leitura.

Faleceu a 29 de agosto de 2013, vítima de doença prolongada.

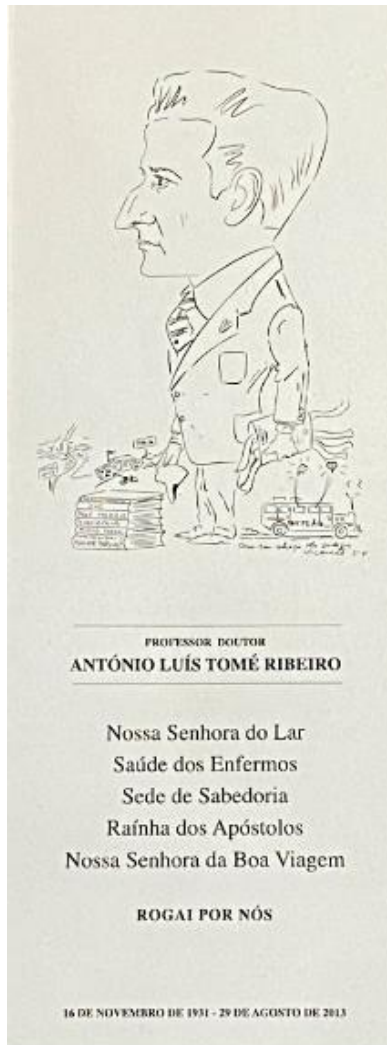


Fig. 13: Memória em honra do Professor António Tomé Ribeiro. Fotografia gentilmente cedida pelo Professor Guilherme Macedo.

Esta foi a vida deste Médico, Professor Universitário, distinto Gastrenterologista caracterizada pela sua interminável motivação e dedicação às instituições que serviu e fez evoluir. Uma Pessoa que via como sua maior conquista o seu contributo na individualização da especialidade de Gastrenterologia em Portugal e da sua valorização pré- e pós-graduada no ensino universitário.

Paralelamente e não menos importante, privilegiava a relação partilhada com a sua Esposa, Filhos e Netos. Sobre esta sua companheira de uma vida afirmava calorosamente “ter sido o único a conquistar África” dada a naturalidade e vivência em África da Dr.^a Teresa Tato Marinho.

Uma Pessoa exemplar para as sociedades vindouras. Um exemplo de excelência na Docência, na Investigação e na Liderança na Medicina.

Referências Bibliográficas:

Tomé Ribeiro, António (1978), “Curriculum Vitae de António Tomé Ribeiro”, Arquivo da Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto;

Tomé Ribeiro, António (1980), “Curriculum Vitae de António Tomé Ribeiro”, documento gentilmente cedido pela Família;

História do CPP [consulta em 22/03/2021]. Disponível em: <https://clubedopancreas.pt/historia-do-cpp/>;

Factos Históricos da Sociedade Portuguesa de Gastreterologia, [consulta em 22/03/2021]. Disponível em: <https://www.spg.pt/a-spg/historia/>;

História - APEF, [consulta em 22/03/2021]. Disponível em: <https://apef.com.pt/a-apef/historia/>;

Tomé Ribeiro, António, “Relatório Anual da Atividade do Conselho Diretivo da Faculdade de Medicina do Porto” (1991), documento gentilmente cedido pela Família;

Tomé Ribeiro, António, “Relatório Anual da Atividade do Conselho Diretivo da Faculdade de Medicina do Porto” (1992), documento gentilmente cedido pela Família;

Tomé Ribeiro, António, “Relatório Anual da Atividade do Conselho Diretivo da Faculdade de Medicina do Porto” (1993), documento gentilmente cedido pela Família;

Tomé Ribeiro, António (1996), “A Gastreterologia no Dobrar do Século”, *Jornal Português de Gastreterologia*, ano III, vol. 3, pp. 11-14;

Tomé Ribeiro, António, “Algumas considerações sobre o futuro da Medicina e da Universidade” (2001), documento gentilmente cedido pela Família;

Memórias escritas pelo Professor António Tomé Ribeiro, documento gentilmente cedido pela Família;

Serrão, Daniel (2013), “Elogio ao Professor Tomé Ribeiro”, [consulta em 14/01/2021]. Disponível em: <http://www.danielserrao.com/gca/index.php?id=180>;

Lecour, Henrique (2013), “Recordando Tomé Ribeiro”, documento gentilmente cedido pela Família.

ANEXO I

Artigos Científicos publicados pelo Professor António Tomé Ribeiro, com base no Curriculum vitae (1978), no Curriculum vitae (1980), pesquisa na base de dados PubMed [consulta em 23/03/2021], pesquisa na base de dados Web of Science [consulta em 23/03/2021] e pesquisa na base de dados Scopus [consulta em 23/03/2021].

- Tomé Ribeiro, A., “Metabolismo proteico nos traumatizados vértebro-medulares” *Dissertação de Licenciatura*, 1956
- Tomé Ribeiro, A., “Adenoma hipofisário com diabetes insípida” *Arquivos de Clínica Médica*, 5:149, 1964
- Tomé Ribeiro, A., “Reticulose maligna com febre do tipo recorrente” *Jornal do Médico*, 63:284, 1967
- Emídio Ribeiro, Daniel Serrão, Tomé Ribeiro, A., Paula Pinto, R., “Cirrose hepática com sobrecarga férrica reversível” *Jornal do Médico*, 63:277, 1967.
- Emídio Ribeiro, Tomé Ribeiro, A., Rosa Araújo, A., “Anemia hemolítica e gravidez, *O Médico*, 45:535, 1967
- Emídio Ribeiro, Tomé Ribeiro, A., Rui de Brito. “Sobre a patogenia da anemia hemolítica da gravidez” *O Médico*, 51:580, 1969
- Tomé Ribeiro, A., “Hepatite crónica” *O Médico*, 49:978, 1971
- Tomé Ribeiro, A., “Má absorção de proteínas” *O Médico*, 49:647, 1971
- Tomé Ribeiro, A., “Gastro-enteropatia exsudativa” *Tese de doutoramento*, 1971
- Tomé Ribeiro, A., “Patogenia da hipoalbuminemia - A propósito de 139 casos estudados com albumina ¹³¹I.” *Prova complementar do Acto de Doutoramento*, 1971
- Tomé Ribeiro, A., Campos Costa, A., Izolett Amaral, Macedo Pinto, M., Rui Sousa. “Metabolismo do ferro em cirróticos” *O Médico*, 61:389, 1971
- Sampaio Tavares, A., Tomé Ribeiro, A., Abrunhosa, R., “Repercussão da estase do sistema cava cranial sobre a circulação linfática do jejuno” *Arquivos do Instituto Benjamin Baptista*, 15:235, 1972
- Tomé Ribeiro, A., “Tratamento da gastro-enteropatia exsudativa” *O Médico*, 64:410, 1972

- Tomé Ribeiro, A., “Proteínas plasmáticas do suco gástrico” *O Médico*, 64:582, 1972
- Tomé Ribeiro, A., “Importância das alterações circulatórias na patogenia da gastro-enteropatia exsudativa. I - Investigação clínica” *O Médico*, 65:247, 1972
- Tomé Ribeiro, A., “Importância das alterações circulatórias na patogenia da gastro-enteropatia exsudativa. II - Estudo experimental” *O Médico*, 66:325, 1973
- Sampaio Tavares, A., Abrunhosa, R., Tomé Ribeiro, A., Izolett Amaral “Répercussions lymphatiques de l’obstruction de la veine cave craneale” *Acta Anat*, 86:540, 1973
- Torrinha, J. F., Tomé Ribeiro, A., “Mieloma não secretor” *J. Médico*, 82:15, 1973
- Tomé Ribeiro, A., Vasconcelos Teixeira, A., “Exsudação intestinal como causa de depleção linfoide” *O Médico*, 71:115, 1974
- Vasconcelos Teixeira, A., Tomé Ribeiro, A., Campos Costa, A., Izolett Amaral, Macedo Pinto, M., “O cintilograma hepato-esplénico na doença de Hodgkin” *O Médico*, 74:200, 1975
- Tomé Ribeiro, A., Izolett Amaral “Estudo do metabolismo da albumina na artrite reumatoide” *O Médico*, 77:171, 1975
- “Entrevista com o Professor A. Tomé Ribeiro” *Notícias Médicas*, ano IV, n.º 301, 1975
- Tomé Ribeiro, A., Vasconcelos Teixeira, A., Paula Pinto, R., Ribeiro, E., “Hipoglobulinemia gama e diarreia” *O Médico*, 79:499, 1976
- Gomes, C., Tavela Veloso, F., Tomé Ribeiro, A., “Colite amibiana em Portugal Continental” *O Médico*, 79:306, 1976
- Tomé Ribeiro, A., Vasconcelos Teixeira, A., Seara, A. F., Lisette Cardoso, Ribeiro, E., Cerqueira Magro, F. “O complemento sérico na hepatite aguda” *O Médico*, 79:551, 1976
- Tavela Veloso, F., Tomé Ribeiro, A., “Encefalopatia hepática recorrente e acidose tubular renal” *O Médico*, 80:138, 1976
- Tomé Ribeiro, A. “O uso da cimetidine na profilaxia da úlcera de stress e das recidivas da úlcera péptica” in “Cimetidine”, pág. 98, 1977

- Tomé Ribeiro, A. “Efeitos secundários indesejáveis da Cimetidine” in “cimetidine”, pág. 96, 1977
- Tomé Ribeiro, A., “Tratamento médico da doença ulcerosa gástrica e duodenal” *O Médico*, 86:119, 1978
- Tomé Ribeiro, A., Vasconcelos Teixeira, A., Lisette Cardoso, Ribeiro, E., “O complemento sérico total (CH50) em doenças hepáticas crónicas” *O Médico*, 86:547, 1978
- Tomé Ribeiro, A. “Tratamento da hepatite crónica activa”, *J. Soc., Ciências Médicas de Lisboa* 143:329, 1979
- Tomé Ribeiro, A., Fernanda Ferreira “Linfócitos do sangue venoso periférico em doentes com cirrose hepática alcoólica: estudo das sub-populações T e B.” XXV Reunion Extraordinaria de la Sociedad Española de Patologia Digestiva, pág. 11, 1979
- Tomé Ribeiro, A., Vasconcelos Teixeira, A., Cardoso, L., Ribeiro, E., Torrinha, J. F. “O complemento sérico total (CH50) e as suas frações C3 e C4 em doenças hepáticas crónicas.” XXV Reunion Extraordinaria de la Sociedad Española de Patologia Digestiva, pág. 13, 1979
- Tomé Ribeiro, A., Torrinha, J. F., Fernanda Ferreira, Vasconcelos Teixeira, A., Tavalera Veloso, F., Gomes, C. “Alguns aspectos da alteração da reacção imunitária humoral na cirrose hepática alcoólica”, XXV Reunion Extraordinaria de la Sociedad Española de Patologia Digestiva, pág. 40, 1979
- Vasconcelos Teixeira, A., Tomé Ribeiro, A., Pinto J. C., Marília Cruz, Noronha, R., “O interesse da endoscopia no estudo da úlcera péptica”, “*O Médico*”, 95:145, 1980
- Tomé Ribeiro, A., Fernanda Ferreira “Anticorpos víricos na cirrose hepática alcoólica”, *O Médico* 95:173, 1980
- Vasconcelos Teixeira, A.; Tomé Ribeiro, A. ; Matos Moreira, MDLC “Liver fibropolycystic disease - anatomo-clinic presentation of an observation”, *Revista Española de Las Enfermedades Del Aparato Digestivo - Volume 58* Edição 4 Página 403-412, 1980
- Lecour, H., Tomé Ribeiro, A., Amaral, I., Rodrigues, M., A., “Prevalência do anticorpo da hepatite A na população do distrito do Porto”

- Vasconcelos Teixeira, A., Tomé Ribeiro, A., “Anti-inflamatórios e mucosa gástrica”
- Tavarela Veloso, F., Fleming Torrinha, J., Tomé Ribeiro, A., “Imunoglobulinas séricas na colite ulcerosa e doença de Crohn
- Tavarela Veloso, F., Tomé Ribeiro, A., Araújo Teixeira, A., Ramalhão, A., Saleiro, A., Serrão, D., “Biliary multiple papulimatoses”
- Vasconcelos Teixeira, A., Tomé Ribeiro, A., Matos Moreira, M., C., “Doença fibroquística do fígado - Apresentação anátomo-clínica de uma observação” Rev. Esp. Enf. Ap. Dig.
- Vasconcelos Teixeira, A., Tomé Ribeiro, A., et al “Alterações morfofuncionais do intestino delgado na artrite reumatóide”
- Tomé Ribeiro, A., Torrinha, J. F., Vasconcelos Teixeira, A., Tavarela Veloso, F., Gomes, C., “Alfa-1 antitripsina e cirrose hepática alcoólica”
- Tomé Ribeiro, A., Izolett Amaral “Metabolismo da albumina na cirrose hepática
- Lecour H, Tomé-Ribeiro A, Amaral I, Rodrigues MA. "Epidemiological aspects of acute viral hepatitis in Portugal", Infection, 1986
- Lecour, H.; Tomé Ribeiro, A ; Amaral, I ; Rodrigues, MA. “Epidemiologic aspects of acute viral-hepatitis in Portugal”, Infection - Volume 15 Edição 4 Página 266-267, 1987
- Tavarela Veloso, F., Fraga, J., Carvalho, J., Tomé Ribeiro, A., “Recidiva en la colitis ulcerosa”, Revista Espanola de las Enfermedades del Aparato Digestivo 73(2), pp. 173-178, 1988
- Lecour H, Tomé-Ribeiro A, Amaral I, Rodrigues MA. Delta infection in Portuguese drug addicts. J Chemother, 1989
- Alberto, L., Queiroz, H., Gonzalez, C., (...), Carneiro, F., Tome Ribeiro, A.L., “Hepatotoxicidade pela Ticlopidina”, Arquivos de Medicina 9(2), pp. 115-116, 1995
- Macedo G, Costa Maia J, Gomes A, Ribeiro LM, Carneiro F, Teixeira A, Tomé Ribeiro A. “Hepatitis C virus infection and liver transplantation”, Transplant Proc, 2000
- Magro F, Dinis-Ribeiro M, Araújo FM, Pereira P, Fraga MC, Cunha-Ribeiro LM, Tomé-Ribeiro A. “High prevalence of combined thrombophilic

abnormalities in patients with inflammatory bowel disease”, Eur J Gastroenterol Hepatol, 2003

- Tavarela Veloso F, Fraga J, Carvalho J, Tomé Ribeiro A. “Recidiva en la colitis ulcerosa [Recurrence of ulcerative colitis]”, Rev Esp Enferm Apar Dig., 1988

- Magro, F ; Dinis-Ribeiro, M ; Araujo, FM ; Pereira, P ; Fraga, MC ; Cunha-Ribeiro, LM ; Tome-Ribeiro, A . “High prevalence of combined thrombophilic abnormalities in patients with inflammatory bowel disease”, European Journal of Gastroenterology & Hepatology - Volume 15 Edição 11 Página 1157-1163, 2003

- Magro, F ; Fraga, S ; Tome-Ribeiro, A ; Soares-Da-Silva, P. “Role of IFN-gamma on Na⁺-Na⁺-ATPase activity in non-inflamed intestinal segments in experimental colitis and its signal transduction”, Gastroenterology - Volume 124 Edição 4 Página A311-A311, 2003

- Magro, F ; Fraga, S ; Tome-Ribeiro, A ; Soares-Da-Silva, P. “Short- and long-term regulation of intestinal Na⁺/H⁺ exchanger by IFN-gamma in Caco-2 cells”, Gastroenterology - Volume 124 Edição 4 Página A313-A313, 2003

ANEXO II

Termo de Posse (1959), Arquivo da Reitoria da Universidade do Porto.

Handwritten signature

§. Licenciado António Luis Tome' da Rocha Ribeiro - Segundo-assistente do 6º grupo da Faculdade de Medicina ✓

Por catanga dia do mês de Agosto de mil novecentos e cinquenta e nove, pelas quinze horas, no Gabinete da Reitoria da Universidade do Porto, onde se encontrava o Res.^{mo} Rector, Professor catedrático Doutor Amândio Joaquim Cavaco, como Tito Lívio Rodrigues do Santos Justo, primeiro-oficial, chefe do respeitante Geral de Secretaria, servindo de Secretário da Universidade, no impedimento legal do mesmo, compareceu o licenciado António Luis Tome' da Rocha Ribeiro, portador do bilhete de identidade nº 773632, passado pela Subsecção do Porto do Arquivo de Identificação em 5 de Novembro de 1957, a fim de tomar posse do lugar de Segundo-assistente do 6º grupo (Patologia Médica; Clínica Médica; Propedéutica Médica e Semiótica Laboratorial; Terapêutica Médica; Clínica das Doenças Infecciosas) da Faculdade de Medicina, para que foi contratado e cujo termo respectivo foi aprovado por despacho de 31 de Julho findo, publicado no Diário do Governo, 2ª série, nº 188, de 12 deste mês de Agosto.

Logo depois de ter declarado, pela sua honra, que cumpria com lealdade a Constituição Política e suas leis, desempenharia fielmente as funções que lhe são confiadas, pelo Res.^{mo} Rector lhe foi conferida a posse do cargo acima indicado, ficando, deste modo, investido no exercício do mesmo.

O empossado apresentou o competente diploma de funções públicas.

Para constar se saíam o presente termo que vai ser assinado pelo Excelentíssimo Rector, pelo empossado e por mim, Tito Lívio Rodrigues do Santos Justo, primeiro-oficial chefe de respeitante geral de Secretaria, servindo de substituto no impedimento do mesmo, por o subscriver.

Handwritten signatures and stamp
António Luis Tome' da Rocha Ribeiro
Tito Lívio Rodrigues do Santos Justo
Stamp: PORTUGAL, QUINZE ESCUDOS

Small handwritten note in the bottom left corner.

¹⁸
Licenciado António Luís Tomé da Rocha Ribeiro - Segunda -
- Assistente da disciplina de Propedéutica Médica e Semiótica
Laboratorial da Faculdade de Medicina

Aos oito dias do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e sete, pelas quinze horas e trinta minutos, no gabinete da Reitoria da Universidade do Porto, onde se encontrava o Ex.^{mo} Reitor, Prof. Doutor Manuel Correia de Sousa juntamente comigo, António José Aguiar Alves de Brito, Licenciado em Direito e Secretário da mesma Universidade, compareceu o Lic.^o António Luís Tomé da Rocha Ribeiro, portador do bilhete de identidade nº 773632, passado pela Subsecção do Posto do Arquivo de Identificação em 9 de Setembro de 1963, a fim de tomar posse do lugar de segundo assistente de Propedéutica Médica e Semiótica Laboratorial da Faculdade de Medicina, para que foi contratado por despacho de 17 de Outubro findo publicado no Diário do Governo, II série, nº 258 de 6 do mês corrente.

E depois de ter declarado, por sua honra, que cumpri-
ria com lealdade a Constituição da República e suas leis,
desempenharia fielmente as funções que lhe são confiadas,
pelo Ex.^{mo} Reitor lhe foi conferida a posse do cargo acima
indicado, ficando desde logo investido no exercício do mesmo.
O empregado apresentou o competente diploma de funções
públicas e a declaração a que se refere a Lei nº 1901.

E para constar se lavrou o presente termo que vai ser
assinado pelo Ex.^{mo} Reitor, pelo empregado e por mim, ^{António José Aguiar Alves de Brito}

^{António José Aguiar Alves de Brito}
António José Aguiar Alves de Brito


^{António Luís Tomé da Rocha Ribeiro}
António Luís Tomé da Rocha Ribeiro

Ministério da Educação Nacional

- (a) Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes
(b) Universidade do Porto - Faculdade de Medicina

TERMO DE POSSE

Ano 1970

N.º 131

Nome Licenciado ANTÓNIO LUÍS TOMÉ DA ROCHA RIBEIRO

Bilhete de identidade n.º 773632 Arquivo de Identificação Porto Data 9/9/1963

Cargo ou lugar assistente da disciplina de Propedêutica Médica e
Semiótica Laboratorial da Faculdade de Medicina

Vaga que preenche caducidade do contrato anterior com o mesmo
licenciado

Forma de provimento (e) contrato

Data do despacho e entidade que o subscreveu 11/6/1970 - Ministro da
Educação Nacional

Disposições legais que autorizam o provimento nos termos do n.º 4 do art.º 15.º
do Decreto-Lei n.º 132/70, de 30 de Março último

Data do visto do Tribunal de Contas 28/7/1970

Publicação no «Diário do Governo», n.º 188, em 14/8/1970

Local da posse Reitoria da Universidade do Porto

Nome e categoria do empossante Professor catedrático Fernando Maria
Alberto de Seabra - Vice-Reitor da Universidade

O empossado prestou juramento nos termos da lei.

Observações e averbamentos (d) O contrato é válido por um ano. -----
Universidade do Porto, em 17 de Agosto de 1970

António Luiz  Fernando Maria Alberto de Seabra

Ministério da Educação Nacional

(a) Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes

(b) Universidade do Porto - Faculdade de Medicina

TERMO DE POSSE

Ano 1972

N.º 190

Nome Doutor ANTÓNIO LUÍS TOMÉ DA ROCHA RIBEIRO

Bilhete de identidade n.º 773632 Arquivo de Identificação Porto Data 21/9/1968

Cargo ou lugar professor auxiliar, além do quadro, da disciplina de Pro-pedêutica Médica e Semiótica Laboratorial da Faculdade de Medicina

Vaga que preenche

Forma de provimento (c) contrato

Data do despacho e entidade que o subscreveu 7/3/1972 - Subsecretário de Estado da Administração Escolar

Disposições legais que autorizam o provimento nos termos do n.º 5 do art.º 12.º e 18.º, 21.º e 22.º do Decreto-Lei n.º 132/70, de 30 de Março de 1970

Data do visto do Tribunal de Contas 28/3/1972

Publicação no «Diário do Governo», n.º 81, em 6/4/1972

Local da posse Reitoria da Universidade do Porto

Nome e categoria do empossante Professor catedrático Fernando Maria Alberto de Seabra - Vice-Reitor da Universidade

O empossado prestou juramento nos termos da lei.

Observações e averbamentos (d) O contrato, celebrado por conveniência urgente de serviço, é válido por cinco anos.

Esta posse que é provisória, converter-se-á em definitiva com a publicação no Diário do Governo, do despacho que aprove o respectivo contrato.

Universidade do Porto, 22 de Março de 1972

Termo de Posse (1982), Arquivo da Reitoria da Universidade do Porto.

Modelo n.º 2

Ministério DA EDUCAÇÃO 121

(a) DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR

(b) UNIVERSIDADE DO PORTO - FACULDADE DE MEDICINA

TERMO DE POSSE

Ano 1982

N.º 394

Nome Doutor ANTÓNIO LUÍS TOMÉ DA ROCHA RIBEIRO

Bilhete de identidade n.º 773632 Arquivo de Identificação Porto Data 13 / 11 / 1979

Cargo ou lugar Professor Catedrático do 6.º grupo da Faculdade de Medicina

Vaga que preenche Lugar criado pela Portaria n.º 195/82, de 16 de Fevereiro e nunca provido

Forma de provimento (c) Nomeação por dois anos

Data do despacho e entidade que o subscreveu 2 / 2 / 82, Secretário de Estado do Ensino Superior

Disposições legais que autorizam o provimento Nos termos do n.º 2 do art.º 19.º e sub-alínea da alínea b) do n.º 1 do art.º 87.º do Estatuto da Carreira Docente Universitária, publicado em anexo à Lei n.º 19/80, de 16 de Julho.

Data do visto do Tribunal de Contas 20 / 7 / 82

Publicação no «Diário da República», n.º 183, em 10 / 8 / 82

Local da posse Reitoria da Universidade do Porto

Nome e categoria do empossante Professor Catedrático Doutor Luis António de Oliveira Ramos - Reitor da Universidade do Porto

O empossado prestou juramento nos termos da lei.

Observações e averbamentos (d) Este provimento reporta-se a 1 de Dezembro de 1979, nos termos do disposto no art.º 104.º do citado Estatuto da Carreira Docente.

Universidade do Porto, 18 de Agosto de 1982

Luís António de Oliveira Ramos
x *António Luís Tomé da Rocha Ribeiro*
António Luís Tomé da Rocha Ribeiro

(A, -210 mm x 297 mm) Preço 3\$00 Modelo n.º 264 (Exclusivo da Imprensa Nacional-Casa da Moeda)

ANEXO III

Livro de Inscrições em Exames do Professor António Tomé Ribeiro. Arquivo da Reitoria da Universidade do Porto.

INSCRIÇÕES			APROVAÇÕES		EXCLUSÕES - DESISTÊNCIAS - OBSERVAÇÕES
1.º ANO Ano lectivo de 1907 a 1908 Anatomia e Fisiologia Histologia e Embriologia Fisiologia Geral Fisiologia Especial Fisiologia do Sistema Nervoso Fisiologia do Sistema Circulatório Fisiologia do Sistema Respiratório Fisiologia do Sistema Digestivo Fisiologia do Sistema Urinário Fisiologia do Sistema Reprodutor			1.º ANO Anatomia e Fisiologia Histologia e Embriologia Fisiologia Geral Fisiologia Especial Fisiologia do Sistema Nervoso Fisiologia do Sistema Circulatório Fisiologia do Sistema Respiratório Fisiologia do Sistema Digestivo Fisiologia do Sistema Urinário Fisiologia do Sistema Reprodutor		
2.º ANO Ano lectivo de 1908 a 1909 Fisiologia Geral Fisiologia Especial Fisiologia do Sistema Nervoso Fisiologia do Sistema Circulatório Fisiologia do Sistema Respiratório Fisiologia do Sistema Digestivo Fisiologia do Sistema Urinário Fisiologia do Sistema Reprodutor			2.º ANO Fisiologia Geral Fisiologia Especial Fisiologia do Sistema Nervoso Fisiologia do Sistema Circulatório Fisiologia do Sistema Respiratório Fisiologia do Sistema Digestivo Fisiologia do Sistema Urinário Fisiologia do Sistema Reprodutor		
3.º ANO Ano lectivo de 1909 a 1910 Fisiologia Geral Fisiologia Especial Fisiologia do Sistema Nervoso Fisiologia do Sistema Circulatório Fisiologia do Sistema Respiratório Fisiologia do Sistema Digestivo Fisiologia do Sistema Urinário Fisiologia do Sistema Reprodutor			3.º ANO Fisiologia Geral Fisiologia Especial Fisiologia do Sistema Nervoso Fisiologia do Sistema Circulatório Fisiologia do Sistema Respiratório Fisiologia do Sistema Digestivo Fisiologia do Sistema Urinário Fisiologia do Sistema Reprodutor		
4.º ANO Ano lectivo de 1910 a 1911 Fisiologia Geral Fisiologia Especial Fisiologia do Sistema Nervoso Fisiologia do Sistema Circulatório Fisiologia do Sistema Respiratório Fisiologia do Sistema Digestivo Fisiologia do Sistema Urinário Fisiologia do Sistema Reprodutor			4.º ANO Fisiologia Geral Fisiologia Especial Fisiologia do Sistema Nervoso Fisiologia do Sistema Circulatório Fisiologia do Sistema Respiratório Fisiologia do Sistema Digestivo Fisiologia do Sistema Urinário Fisiologia do Sistema Reprodutor		
5.º ANO Ano lectivo de 1911 a 1912 Fisiologia Geral Fisiologia Especial Fisiologia do Sistema Nervoso Fisiologia do Sistema Circulatório Fisiologia do Sistema Respiratório Fisiologia do Sistema Digestivo Fisiologia do Sistema Urinário Fisiologia do Sistema Reprodutor			5.º ANO Fisiologia Geral Fisiologia Especial Fisiologia do Sistema Nervoso Fisiologia do Sistema Circulatório Fisiologia do Sistema Respiratório Fisiologia do Sistema Digestivo Fisiologia do Sistema Urinário Fisiologia do Sistema Reprodutor		
6.º ANO Ano lectivo de 1912 a 1913 Fisiologia Geral Fisiologia Especial Fisiologia do Sistema Nervoso Fisiologia do Sistema Circulatório Fisiologia do Sistema Respiratório Fisiologia do Sistema Digestivo Fisiologia do Sistema Urinário Fisiologia do Sistema Reprodutor			6.º ANO Fisiologia Geral Fisiologia Especial Fisiologia do Sistema Nervoso Fisiologia do Sistema Circulatório Fisiologia do Sistema Respiratório Fisiologia do Sistema Digestivo Fisiologia do Sistema Urinário Fisiologia do Sistema Reprodutor		
7.º ANO Ano lectivo de 1913 a 1914 Fisiologia Geral Fisiologia Especial Fisiologia do Sistema Nervoso Fisiologia do Sistema Circulatório Fisiologia do Sistema Respiratório Fisiologia do Sistema Digestivo Fisiologia do Sistema Urinário Fisiologia do Sistema Reprodutor			7.º ANO Fisiologia Geral Fisiologia Especial Fisiologia do Sistema Nervoso Fisiologia do Sistema Circulatório Fisiologia do Sistema Respiratório Fisiologia do Sistema Digestivo Fisiologia do Sistema Urinário Fisiologia do Sistema Reprodutor		

ANEXO IV

Preenchimento das Reporting Guidelines “Consolidated criteria for reporting qualitative studies (COREQ): 32-item checklist”.

Domain 1: Research team and reflexivity

Personal Characteristics

1. Interviewer/facilitator: Which author/s conducted the interview or focus group?

As entrevistas foram realizadas pela única autora da presente dissertação, Maria Francisca Cabugueira Pimentel.

2. Credentials: What were the researcher’s credentials? E.g. PhD, MD

Estudante do Mestrado Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

3. Occupation: What was their occupation at the time of the study?

Estudante do Mestrado Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

4. Gender: Was the researcher male or female?

A autora é do sexo feminino.

5. Experience and training: What experience or training did the researcher have?

A autora realizou pesquisa bibliográfica sobre a realização de trabalhos biográficos, para estruturar a realização das entrevistas.

Relationship with participants

6. Relationship established: Was a relationship established prior to study commencement?

O Professor Guilherme Macedo, regente da unidade curricular “Doenças Digestivas e do Abdómen”, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, foi Professor da autora no ano letivo de 2019/2020, centrando-se o contacto estabelecido, na presença em aulas teóricas lecionadas pelo Professor.

Não existia relação com a Professora Teresa Tomé Ribeiro, previamente ao início do projeto de investigação.

Não existia relação com Dr.^a Teresa Tato Marinho, previamente ao início do projeto de investigação.

7. Participant knowledge of the interviewer: What did the participants know about the researcher? e.g. personal goals, reasons for doing the research

Aquando do convite para realização das entrevistas, os entrevistados foram informados sobre a identidade da autora do projeto de investigação (estudante do 6.º ano, do Mestrado Integrado em Medicina, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto). Adicionalmente, foi fornecida a informação de que, o objetivo central do projeto de investigação, seria realizar uma dissertação de Mestrado, sob orientação da Professora Amélia Ricon Ferraz, que homenageasse o percurso profissional e pessoal, do Professor Universitário e Médico António Tomé Ribeiro.

8. Interviewer characteristics: What characteristics were reported about the interviewer/facilitator? e.g. Bias, assumptions, reasons and interests in the research topic

Aquando do convite para realização das entrevistas, os entrevistados foram informados de que, o projeto de investigação, pretendia homenagear e difundir na comunidade académica, o percurso de notoriedade do Professor António Tomé Ribeiro, promovendo, adicionalmente, o prestígio e património histórico da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Domain 2: study design

Theoretical framework

9. Methodological orientation and Theory: What methodological orientation was stated to underpin the study? e.g. grounded theory, discourse analysis, ethnography, phenomenology, content analysis

Aplicou-se a metodologia “document analysis”.

Participant selection

10. Sampling: How were participants selected? e.g. purposive, convenience, consecutive, snowball

Os entrevistados foram selecionados por “purposive sampling”.

11. Method of approach: How were participants approached? e.g. face-to-face, telephone, mail, email

O Professor Guilherme Macedo foi contactado presencialmente, sendo, posteriormente, realizada a entrevista presencialmente no Serviço de Gastrenterologia, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

A Professora Teresa Tomé Ribeiro foi contactada por email, sendo, posteriormente, realizada a entrevista por chamada telefónica.

A Dr.^a Teresa Tato Marinho foi contactada presencialmente, sendo, posteriormente, realizada a entrevista presencialmente, em sua casa.

12. Sample size: How many participants were in the study?

Foram entrevistados três participantes.

13. Non-participation: How many people refused to participate or dropped out? Reasons?

Nenhum.

Setting

14. Setting of data collection: Where was the data collected? e.g. home, clinic, workplace

A entrevista com o Professor Guilherme Macedo, foi realizada, presencialmente no Serviço de Gastrenterologia, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

A entrevista com a Professora Teresa Tomé Ribeiro, foi realizada por chamada telefónica.

A entrevista com a Dr.^a Teresa Tato Marinho, foi realizada presencialmente, em sua casa.

15. Presence of non-participants: Was anyone else present besides the participants and researchers?

Durante a realização da entrevista, somente estavam presentes a autora e o(a) entrevistado(a).

16. Description of sample: What are the important characteristics of the sample? e.g. demographic data, date

Foram entrevistados um participante do sexo masculino e duas participantes do sexo feminino.

Data collection

17. Interview guide: Were questions, prompts, guides provided by the authors? Was it pilot tested?

As perguntas colocadas ao Professor Guilherme Macedo foram: Como conheceu o Professor António Tomé Ribeiro? Qual a sua perspetiva sobre o Professor António Tomé Ribeiro, enquanto Professor, colega de trabalho e pessoa? Quais os cargos profissionais ocupados pelo Professor António Tomé Ribeiro? Possui fotografias ou documentos, respeitantes ao Professor?

As perguntas colocadas à Professora Teresa Tomé Ribeiro foram: Em que contexto familiar cresceu o seu pai? Por que razão era tão fascinado pelo ensino? Quem foi a sua maior inspiração? Qual foi a sua maior conquista a nível pessoal e profissional? Como percecionava a relação do seu pai enquanto Professor com os seus alunos? Quais as memórias que o seu pai tinha dos tempos em Luanda? Considera que o seu pai se encontrava satisfeito com as suas conquistas ou que estava sempre à procura de mais? Como é que o seu pai encarou a reforma? Como é que foi a sua vivência da última aula que lecionou? Quais os seus interesses, para além de Medicina e do Ensino? O que é que o seu pai esperava da nova geração de médicos e profissionais de saúde?

As perguntas colocadas à Dr.^a Teresa Tato Marinho foram: Como percecionava a sua relação com o Professor? Considera que o Professor se encontrava satisfeito do

ponto de vista profissional, pessoal e familiar? Como é que o Professor encarou a reforma? Tem alguma memória que gostasse de partilhar? Tem fotografias e documentos do Professor que me possa facultar? Como era a personalidade do Professor? Quais eram as outras paixões do Professor? Considera que o Professor se encontrava satisfeito com as novas gerações de médicos? Como era o dia-a-dia do Professor?

18. Audio/visual recording: Did the research use audio or visual recording to collect the data?

O Professor Guilherme Macedo autorizou a recolha de conteúdo audiovisual.

A Dr.^a Teresa Tato Marinho autorizou a recolha de conteúdo audiovisual.

Não foi gravada a entrevista à Professora Teresa Tomé Ribeiro, sendo as suas respostas anotadas durante a entrevista.

19. Field notes: Were field notes made during and/or after the interview or focus group?

Foram escritas “field notes” durante e após as entrevistas.

20. Duration: What was the duration of the interviews or focus group?

A entrevista ao Professor Guilherme Macedo, demorou cerca de 1 hora.

A entrevista à Professora Teresa Tomé Ribeiro, demorou cerca de 1h20min.

A entrevista à Dr.^a Teresa Tato Marinho, demorou cerca de 4 horas.

21. Data saturation: Was data saturation discussed?

Não foi discutida a saturação dos dados.

22. Transcripts returned: Were transcripts returned to participants for comment and/or correction?

Após conclusão da dissertação de Mestrado, foi enviada uma cópia à Dr.^a Teresa Tato Marinho e à Dr.^a Teresa Tomé Ribeiro.

Domain 3: analysis and findings

Data analysis

23. Number of data coders: How many data coders coded the data?

Para codificar os dados obtidos na entrevista, foram usados os seguintes codificadores: Dados sociodemográficos, Família, Educação, Percorso Profissional, Personalidade, Fotografias, Outras Características.

24. Description of the coding tree: Did authors provide a description of the coding tree?

Não foi aplicada uma árvore de codificação.

25. Derivation of themes: Were themes identified in advance or derived from the data?

Os temas foram identificados previamente às entrevistas.

26. Software: What software, if applicable, was used to manage the data?

Não foram utilizados softwares de análise de dados.

27. Participant checking: Did participants provide feedback on the findings?

Após conclusão da dissertação de Mestrado, foi enviada uma cópia à Dr.^a Teresa Tato Marinho e à Professora Teresa Tomé Ribeiro, tendo-se procedido algumas retificações.

Reporting

28. Quotations presented: Were participant quotations presented to illustrate the themes / findings? Was each quotation identified? e.g. participant number

Foram incluídas citações, na dissertação, para ilustrar os dados obtidos. As citações apresentadas, encontram-se devidamente identificadas.

29. Data and findings consistente: Was there consistency between the data presented and the findings?

Os dados obtidos pela realização das entrevistas, encontram-se incluídos na dissertação.

30. Clarity of major themes: Were major themes clearly presented in the findings?

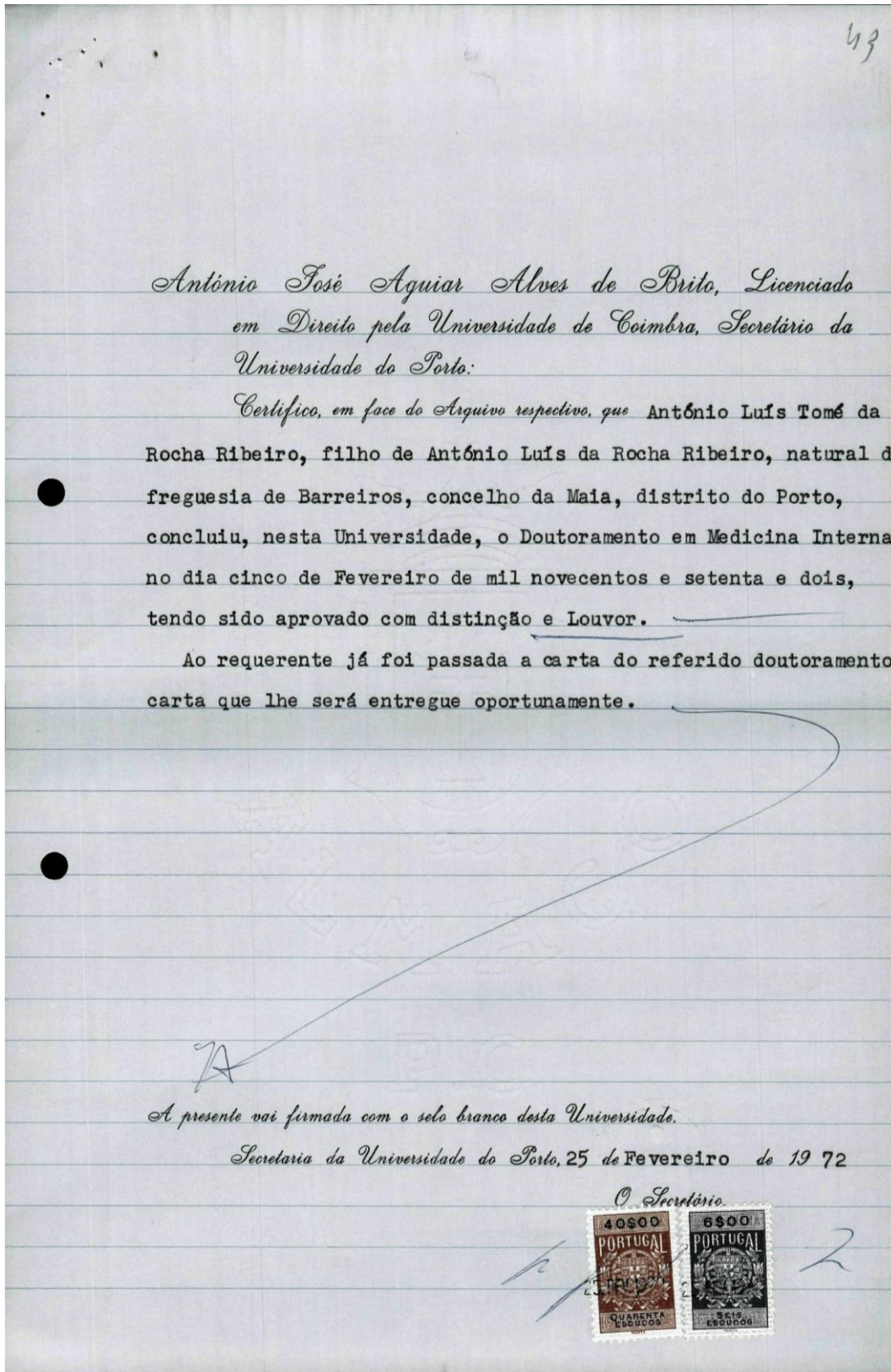
Tratando-se de uma dissertação de História da Medicina, que visa o percurso biográfico do Professor António Tomé Ribeiro, os vários temas relacionados com o seu percurso de vida, encontram-se descritos ao longo da dissertação, não existindo uma secção de resultados.

31. Clarity of minor themes: Is there a description of diverse cases or discussion of minor themes?

Tratando-se de uma dissertação de História da Medicina, que visa o percurso biográfico do Professor António Tomé Ribeiro, os vários temas relacionados com o seu percurso de vida, encontram-se descritos ao longo da dissertação, não existindo uma secção de resultados.

ANEXO V

Documentos do Processo Individual do Professor António Tomé Ribeiro. Arquivo da Reitoria da Universidade do Porto.



UNIVERSIDADE DO PORTO

82

FACULDADE DE MEDICINA

PROPOSTA DE CONTRATO DE PESSOAL DOCENTE

Categoria para que é proposto (a) Professor Agregado

Tempo: parcial total
Acumulação: sim não

Nome António Luiz Tomé da Rocha Ribeiro

Idade 47 anos Naturalidade Barreiros - Maia

Categoria actual (a) Professor Auxiliar

CURRICULUM (b)

Licenciatura em Medicina em 1956 com a classificação de 16 valores. Doutoramento em Medicina Interna, em 1972, sendo aprovado com distinção e louvor por unanimidade. Concurso para Agregado em Outubro de 1978. Encarregado da regência de Clínica das Doenças Infecciosas para o ano lectivo 1978-79. Membro do Conselho Pedagógico da F.M.P. em 1974, do Conselho Directivo em 1976 e da Comissão Coordenadora do Conselho Científico em 1978. Chefe de Clínica de Gastrenterologia do H.S. João e responsável pelo ensino de Gastrenterologia.

Grau académico Doutor em Medicina c/título de agregado Classificação final gádo

DECLARAÇÃO DE INCOMPATIBILIDADES (b)

Eu, abaixo assinado, António Luiz Tomé da Rocha Ribeiro, declaro que não exerço funções no sector privado, exercendo o cargo de professor agregado da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, e, por inerência, o cargo de Chefe de Clínica do Hospital de S. João, autorizado ao abrigo da alínea d) do artº.8º. do Decreto-Lei 182/77.

Porto, 3 de Janeiro de 1979

Assinatura,

António Luiz Tomé da Rocha Ribeiro

(a) A preencher pela Faculdade.

(b) A preencher pelo candidato.

*Joaquim Pereira Pinto, Chefe de Secção da Secretaria da
Universidade do Porto:*

Certifico, em face do arquivo respectivo, que ANTONIO LUÍS TOMÉ DA
ROCHA RIBEIRO, filho de António Luís da Rocha Ribeiro, natural da
freguesia de Barreiros, concelho da Maia, distrito do Porto, ficou
aprovado por maioria, em vinte e sete de Outubro de mil novecentos
e setenta e oito no concurso de provas públicas para professor agre-
gado em Medicina Interna - sexto grupo - da Faculdade de Medicina
desta Universidade.

Decl. *EM/ A presente vai firmada com o selo branco desta Universidade*
Conf. *Secretaria da Universidade do Porto, 16 de Maio de 1979*

O Chefe de Secção,



NOTA DE TEMPO DE SERVIÇO DO DOUTOR ANTÓNIO LUÍS
TOMÉ DA ROCHA RIBEIRO

- Exerceu, de 14 de Agosto de 1959 a 21 de Setembro de 1967, as funções de segundo-assistente da Faculdade de Medicina (Diário do Governo, II série, nº 188, de 12 de Agosto de 1959);
- Exerceu, de 8 de Novembro de 1967 a 7 de Novembro de 1969, as funções de segundo-assistente da mesma Faculdade (Diário do Governo, II série, nº 258, de 6 de Novembro de 1967);
- Exerceu, de 17 de Agosto de 1970 a 21 de Março de 1972, as funções de assistente (Diário do Governo, II série, nº 188, de 14 de Agosto de 1970);
- Exerceu, de 22 de Março de 1972 a 22 de Maio de 1979, as funções de professor auxiliar, além do quadro (Diário do Governo, II série, nº 81, de 6 de Abril de 1972);
- Exerceu, de 23 de Maio de 1979 a 30 de Novembro de 1979, as funções de professor agregado, além do quadro (Diário da República, II série, nº 160, de 13 de Julho de 1979);
- Exerce, desde 1 de Dezembro de 1979, as funções de professor catedrático (Diário da República, II série, nº 196, de 25 de Agosto de 1982);
- Esteve a prestar serviço militar obrigatório de 23 de Junho de 1961 a 1 de Agosto de 1963.

Secretaria da Universidade do Porto, 26 de Outubro de 1983

O Administrador,

Carvalho

LM

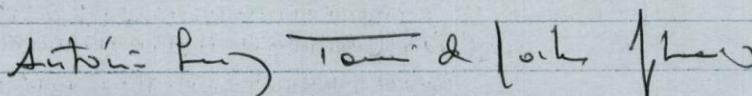
136

DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assinado, declaro que além do cargo de professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, cuja validade de nomeação terminou em 30 de Novembro de 1981, exerço as de chefe de clínica de Gastroenterologia do Hospital de S. João do Porto, que estou autorizado a acumular com as de professor catedrático na mesma Faculdade, ao abrigo das disposições aplicáveis do Decreto-Lei nº 172/81, de 24 de Junho.

Mais declaro que além daquelas, não exerço qualquer outro cargo ou função nos serviços do Estado de autarquias locais ou das pessoas colectivas de utilidade pública administrativa e não fico abrangido por quaisquer disposições legais relativas a incompatibilidades.

Porto, 20 de Outubro de 1983



(António Luís Tomé da Rocha Ribeiro)



FACULDADE DE MEDICINA
DA
UNIVERSIDADE DO PORTO

169

UNIVERSIDADE DO PORTO	
DSPE	
Data	9/10/01
Clas.	2008395
DSPE	<input checked="" type="checkbox"/>
DSAFP	<input type="checkbox"/>
GAJ	<input type="checkbox"/>
AC	<input type="checkbox"/>

Exm.º Senhor
Reitor da Universidade do

PORTO

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

PORTO

ASSUNTO:

L.º N.º P.º

2167

03 OUT. 2001

Aposentação obrigatória por limite de idade

Nos termos do n.º 1 do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 127/87, de 17 de Março, junto envio a V. Ex.ª requerimento do Doutor **António Luís Tomé da Rocha Ribeiro**, professor catedrático do quadro desta Faculdade, a fim de ser promovido o competente processo de aposentação obrigatória por limite de idade.

Mais solicito a V. Ex.ª se digne comunicar à Caixa Geral de Aposentações que o interessado, para além das funções docentes, se encontra provido em lugar do quadro do Hospital de S. João, e auferir a remuneração competente nos termos do art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 312/84, de 26 de Setembro.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente do Conselho Directivo

(Prof. Doutor M. Miranda Magalhães)

ANEXO: Fotocópia do bilhete de identidade;
Fotocópia do cartão de contribuinte.

AB/RM

ANEXO VI

A última aula do Professor António Tomé Ribeiro. Documento gentilmente cedido pela Família.

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Sempre comecei as minhas aulas por estas palavras. Minhas senhoras e meus senhores Aulas que dei com muita honra, pois sempre, me considerei muito honrado por dar aulas e ser Professor nesta Faculdade. Dei as minhas aulas com muito prazer, alegria, bom humor e desejo de transmitir algo útil. O ano passado, na última aula antes do Natal e na do fim do ano, os alunos levantaram-se e aplaudiram-me. Fiquei emocionado. Disseram-me, depois, que gostavam das minhas aulas (no ano anterior tinham-me classificado entre os três melhores professores) porque as dava com entusiasmo e prazer, além do seu conteúdo. *me*

Acabada esta aula, a última, que acontecerá depois?

Depois volto para a minha terra a Maia, de onde sou natural e onde sempre residi. A minha família materna é de lá, a paterna do Porto. //

Nasci na Maia. A primeira luz que vi, o primeiro solo que pisei eram da Maia. Quando era criança, nas minhas brincadeiras me envolvia na terra da Maia e era desta que as plantas que eu comia extraíam o necessário à sua formação, plantas que alimentavam os animais que serviam para nossa alimentação.

Havia um circuito constante da terra da Maia para mim e de mim para a terra da Maia .

Por fim, um dia, devolverei o meu corpo à terra da Maia com a qual se confundirá!

Agora já não é assim, pois tudo o que se come vem do Supermercado e, muitas vezes, de proveniência estrangeira. Vamo-nos tornando europeus, deixando de ser portugueses?

Mas não foi apenas o meu corpo que se alimentou da Maia, o espírito também. Fui educado sobretudo pelos meus Pais, Avó e Tias (não havia televisão). Porém, terei que recordar os meus 4 Professores da escola Primária dentre os quais sobressai o Professor Fernando Vasconcelos que me preparou para o exame de admissão ao Liceu em que fiquei classificado em 1º lugar. Lembrarei também o Senhor, Abade que me ensinou a doutrina.

A Maia era uma terra rural, em que todos se conheciam e ajudavam. Poucos entravam e poucos saíam; as comunicações eram difíceis.

Dos 6 alunos da 4ª classe da Escola da Vila, apenas eu vim para o Liceu, para o Porto, para o Liceu de Rodrigues de Freitas, que quando o deixei se

chamava D.Manuel II. No Liceu, tive grandes mestres entre os quais distingo o Professor Medina, pelo amor que nos despertou pela Ciência, pelo rigor da linguagem científica que em nós cultivou, pelas excepcionais qualidades didácticas.

No fim do Liceu, que curso escolher. Eu tinha lido, por duas vezes, o livro "O Homem esse desconhecido" de Alexis Carrel Nunca mais tive dúvidas de que a única coisa que era digna da dedicação de toda a vida ao seu estudo, era o Homem. Os astros são calhaus que vagueiam pelo espaço, uns a arder outros apagados. Os minerais, matéria inerte; as plantas formas primitivas de vida; os animais, mais evoluídos, não tinham espírito. Apenas o Homem sabia que existia e se sentia capaz de tudo estudar e conhecer, incluindo todo o Universo, de tudo amar.

De facto, o Homem é o centro do Universo. E como estudar o Homem? Através da Psicologia, da Sociologia, da Literatura, da Arte? Eu considerava, então, tudo isso muito teórico. A realidade concreta só a Ciência a estudava. Sendo assim, pensei que a Medicina era a Ciência que estudava o Homem. E vim para Medicina para estudar o Homem e não para ser médico.

No princípio do Curso, o meu brio profissional e o reconhecimento de que era necessário saber tudo aquilo para conhecer o Homem me estimularam a ser bom aluno.

Porém, nas cadeiras clínicas e, mais tarde, na vida clínica encontrei o que desejava. Já não se tratava apenas de estudar e conhecer o Homem, mas em aplicar todo o conhecimento em valer-lhe, em minimizar-lhe o sofrimento, em fazê-lo feliz. Além disso, o diagnóstico e tratamento constituíam um constante e estimulante desafio.

Em 1949, entrei para a Faculdade de Medicina. Com que emoção! Era um mundo diferente, outro tipo de ensino, uma nova liberdade. Já nos sentíamos homens com autonomia e responsabilidade. Fiz parte do Orfeão Universitário e fui presidente da Juventude Universitária Católica, para toda a Universidade. Também já tinha sido tesoureiro da direcção da Juventude Escolar Católica que abarcava todos os Liceus e Colégios do Porto.

Entre os grandes mestres que tive na Faculdade, terei que distinguir o meu Professor de Clínica Médica, Alfredo Rocha Pereira, meu tio-avó. Entrei em 1949 para a Faculdade, como estudante, e nunca mais dela saí até hoje, último dia da minha vida nesta casa (excepto os 4 anos que estive no Serviço Militar, no Continente e no Ultramar). Quando acabei o Curso senti que precisava de trabalhar com grandes mestres, pois não tinha experiência e sentia-me pouco seguro. Comecei por pedir um estágio gratuito de 1 ano no Serviço de Propedêutica Médica. Foi-me exigido pelo menos 16 valores de média de Curso e o pedido foi votado no Conselho Escolar por todos os professores catedráticos. Entretanto, já tinha estagiado durante 3 meses no

Serviço de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, cujo director era o Professor Mário Moreira. Os seus primeiros assistentes (era assim a designação dos assistentes doutorados) eram os Doutores Arsénio Cordeiro, Ducla Soares e Frederico Madeira, que viriam a ser figuras eminentes da Medicina Lisboaeta. Fiquei muito impressionado com essa Escola francamente influenciada pela Medicina anglo-saxónica e germânica. No Porto, continuava a dominar a Medicina francesa. Em Lisboa, contava com um amigo, Pinto Correia, que me aproximou de Frederico Madeira e da Gastreterologia.

Mas voltando ao meu estágio no Porto, no Serviço de Propedêutica Médica comecei-o, sendo director do Serviço o Professor Emídio Ribeiro e conclui-o, sendo director o Professor Manuel Cerqueira Gomes. Embora eu nunca tivesse sonhado em vir a pertencer ao corpo docente, considerei sempre voos muito altos para mim, o que é certo é que gostava muito de ensinar e sonhava em ser investigador.

No fim do estágio, Manuel Cerqueira Gomes convidou-me para assistente, pois muito lhe tinha agradado o meu trabalho. Estava aberta a porta. Trabalhei sempre muito, muitíssimo. Alguns anos depois, o Professor Cerqueira Gomes e a seguir, o Professor Emídio Ribeiro, que ocupava a cátedra de Propedêutica Médica pela jubilação de Cerqueira Gomes, aconselharam-me a que me doutorasse, pois tinha bom ambiente na Faculdade. Doutorei-me em 1972, tinha 40 anos e tinha perdido 6 anos por causa do Serviço Militar. Pouco depois, Emídio Ribeiro, aconselhou-me a que preparasse rapidamente a agregação. Fiz concurso para agregado em 1978.

Em 1980, fiz concurso para Professor extraordinário e em 1982, para Professor catedrático (tinha 50 anos) cargo que desempenhei até hoje. Durante esta vida universitária e hospitalar procurei cumprir o melhor possível o meu dever.

Colaborei activamente com Emídio Ribeiro na edificação do que foi considerado o melhor Serviço de Medicina Interna do Hospital. Em 1972, sozinho, fundei o Serviço de Gastreterologia, inexistente no Hospital, e que veio a tornar-se num dos melhores do País. Este Serviço tem um quadro de 13 elementos, 4 dos quais são doutorados (1 Professor catedrático, 2 agregados, 1 auxiliar). E 3 estão em fase avançada de elaboração das suas teses, um deles na redacção final do texto. Ou seja, um quadro de 13 elementos, 7 doutorados ^{ou} em vias de doutoramento.

Dirigi o Serviço de Medicina 1 durante 7 anos, e um dos seus elementos concluiu os trabalhos experimentais com vista ao doutoramento de acordo com tema por mim sugerido e sob a minha orientação.

Fui regente das Doenças Infecciosas durante 5 anos, tempo indispensável para doutorar Henrique Lecour, com tese cujo tema foi por mim sugerido e

por mim orientado. Actualmente, Henrique Lecour é Professor catedrático jubilado.

Também dei o tema e orientei a tese de doutoramento de Álvaro Aguiar de Pediatria, após pedido seu. Este colega está a concorrer a Professor catedrático.

O meu Serviço prestou grande auxílio ^{à criação} ~~no aparecimento~~ e desenvolvimento duma Secção de Gastreenterologia em Pediatria. Em suma, ao todo são 10 os doutorados ou em vias de doutoramento, 7 no Serviço de Gastreenterologia e 3 noutros Serviços, para os quais a minha colaboração foi decisiva.

Além disso, fui presidente do Conselho Directivo durante 3 anos e durante 4, pertenci à Direcção Clínica do Hospital como Director Clínico substituto e 1 ano como Director Clínico em exercício. Fui Director do Departamento de Medicina da Faculdade durante 2 anos.

Porém, acima de todo este trabalho de ensino, investigação e direcção de serviço e das 2 instituições, Faculdade e Hospital, acima de tudo fui um clínico. Julgo ter sido o único médico deste Hospital que semanalmente e durante 42 anos fiz ~~á~~ consulta externa e durante 20 anos como Professor Catedrático. Como Director de Serviço passei visita à enfermaria todas as semanas. Além disso, organizei reuniões clínicas e anatomo-clínicas durante vários anos no Hospital e que tiveram muito êxito.

No Serviço, o mínimo de reuniões clínicas que tínhamos era de 6 por mês. Fora da Faculdade e do Hospital, fui Presidente da Sociedade Portuguesa de Gastreenterologia, do Núcleo de Hepatologia e da Associação Portuguesa para Estudo do Fígado; fui Presidente do Colégio da Especialidade de Gastreenterologia da Ordem dos Médicos e fui o fundador e 1º Presidente da Associação Universitária Porto-Navarra de Estudos Hepatológicos.

Deixemos estas recordações biográficas e vamos ao assunto da lição "Algumas considerações sobre o futuro da Medicina e da Universidade".

Quando começou a Medicina ?

Começou quando, pela primeira vez, um homem se debruçou sobre outro homem para o ajudar, para minorar-lhe o sofrimento. A Medicina é tão antiga como o Homem.

Durante dezenas de milhares de anos, atribuiu-se aos deuses a origem de todos os benefícios e malefícios. A doença e o sofrimento eram enviados pelos deuses. Por isso, a Medicina estava ligada à Religião, e o sacerdote era o médico, intermediário entre o Homem e os deuses.

Até que aparece Hipócrates, considerado o pai da Medicina Moderna. Estava-se nos séculos V e IV antes de Cristo. De facto, Hipócrates declara que a doença depende da Natureza, de causas naturais e que ~~deve~~ ^{se} procurar na Natureza o remédio para os males. Estava aberto o caminho para a Medicina Moderna. Durante séculos, até meados do século XX, o desenvolvimento da Medicina foi lento. Na segunda metade do século XX,

assistiu-se a espectacular, impressionante, rapidíssimo progresso da Ciência e de Técnicas e, também, da Medicina.

Até meados do século vinte, tudo se baseava no acto médico, no interrogatório e observação do doente. Como dizia, então, Maranhão, após o interrogatório, o diagnóstico estava feito em 80% dos casos.

No acto médico se aplicava toda a ciência e a arte da Medicina.

A beleza da Medicina estava aí.

Durante o acto médico, o médico esquece tudo o que o rodeia e concentra-se apenas no doente.

Este sente isso, e abre-se inteiramente com o médico e conta-lhe o seu sofrimento, mas também a sua angústia e receios.

Porém, na segunda metade do século tudo muda. Ninguém pode afirmar, com certeza, que o doente tenha uma úlcera no estômago ou no duodeno sem que se faça uma endoscopia, por mais típica que seja a história da doença.

Ninguém pode afirmar que não tenha tal doença sem a endoscopia, mesmo que não tenha nenhum sintoma, pois há úlceras assintomáticas.

Quando tínhamos dúvidas, chamávamos o Professor que após ouvir a história, fazia algumas perguntas e auscultar e palpar o doente, dizia o diagnóstico e não havia que hesitar.

Quantas vezes ele se teria enganado?

Actualmente, a Medicina é muito mais científica e exacta. Os meios de diagnóstico dão informações cada vez mais correctas. Todo o diagnóstico deve ser bem fundamentado.

Mas esta evolução não parou, continua cada vez mais aceleradamente. Dentro de poucos anos, a endoscopia estará ultrapassada, pois haverá aparelhos que, através da pele, nos informarão sobre todos os tecidos do organismo. Não será necessário introduzir um tubo pela boca o que, então, será considerado uma barbaridade.

Também o tratamento das doenças é e será cada vez mais eficaz. Muitos dos medicamentos que me ensinaram a utilizar ou eram ineficazes ou prejudiciais. Agora os medicamentos são lançados no mercado depois da sua eficácia e inocuidade serem bem comprovados.

De facto, quando eu era aluno, a Anatomia era a única disciplina onde tudo que me ensinaram estava correcto.

Daí a sua grande importância.

Não nego a importância da Anatomia que deverá ser ensinada de modo mais simplificada. A Biologia Molecular, a Imunologia, a Genética, a Bioquímica, a Patologia atingem, actualmente importância basilar, na importância da patogenia e do tratamento.

A evolução científica da Medicina vai continuar em ritmo cada vez mais acelerado. E irá tornar-se cada vez mais humana?

Já me referi ao acto médico e como era humano e belo.

O Senhor Doutor era pessoa conhecida, amiga, merecedor de toda a confiança e respeito. Mas poucos tinham acesso ao Médico e poucos eram internados.

A esta fase da Medicina Individual, seguiu-se a da Medicina Social. Cuidados médicos para todos. A consulta tornou-se gratuita e os medicamentos muito mais baratos para o doente. A Medicina perdeu prestígio. O Senhor Doutor passou a ser um funcionário, muitas vezes desconhecido, que presta um serviço a que qualquer um tem direito. E perderia qualidade se não fosse o avanço científico. O doente já não é tratado em casa, mas no internamento hospitalar. De facto, em casa pouco se pode fazer, tais são os meios de diagnóstico e de terapêutica indispensáveis, ~~mas~~ que não podem ser utilizados no domicílio. O médico que nos vai tratar, ou melhor, a médica, já não é pessoa conhecida, amiga, um dos nossos.

Mesmo que se chegue ao Hospital com um enfarte, ^{em man. > to do,} seremos atendidos pelo ~~o~~ médica de serviço que nunca teremos visto antes.

Esta Medicina Social, cuidados médicos para todos, foi assumido pelo Estado. Este prontificou-se a todos tratar.

O desenvolvimento científico da Medicina, no diagnóstico e no tratamento, aumentou muitíssimo o custo da assistência. Os gastos do Estado têm aumentado muito e aumentarão muito mais. Estão a tornar-se incontroláveis.

Qual será a evolução futura?

Depois da Medicina Individual e da Medicina Social virá a Medicina de Grupo. É isto que se entende das leituras dos documentos oficiais dos organismos que dirigem a política mundial para a saúde e que é apoiada por fortes grupos de pressão ideológica e económica.

Podemos dividir a Humanidade em 3 grupos:

1º grupo – O grupo produtor.

Este é o grupo que trabalha e produz riqueza. Podemos considerá-lo como compreendido entre os 25 e os 65 anos.

É necessário que este grupo produza o máximo nas melhores condições. Não pode adoecer.

A Medicina não poupará esforços nem dinheiro para manter este grupo saudável.

2º grupo – O grupo em preparação para produzir. Dos zero aos 25 anos.

Este grupo tem que ser muito bem controlado.

Em primeiro lugar, deve evitar-se o que se considera um temível flagelo: a explosão demográfica. O aumento da população mundial é um grande perigo social, económico, ecológico e político; traz consigo a ameaça da fome.

Esta conclusão é aceite como mais que evidente.

Mas quem provou semelhante conclusão? Nos países mais populosos (200 habitantes/km²) e em que a produção agrícola é mais difícil, há super abundância de alimentos.

Nos países de fraca população (2 habitantes/Km²) e com ricos solos e clima que facilitariam forte produção agrícola, há fome. A ~~Água~~, a *Africa*, a América do Sul e outras zonas do globo estão sub-povoadas.

Limitar a natalidade urgentemente. Comece-se pelo que se chama "educação sexual da juventude".

A orientação que vem dos tais Organismos Internacionais e que o nosso País tem e está a seguir é o seguinte:

- Liberdade (ou libertinagem) sexual! *(7^o no Liceus)*
~~Relações sexuais no Liceu,~~
- Evitar a gravidez nos jovens e criar neles e na sociedade aversão à gravidez
- Distribuição gratuita, maciça e fácil de anticoncepcionais.
- Evitar as doenças transmissíveis pelo acto sexual: SIDA, hepatite B e outras.
- Campanha de preservativos
- Aborto legal e acessível quer seja interrupção da gravidez quer seja a pílula do dia seguinte.

É esta a educação sexual a ser dada, para já, nos Liceus.

Depois ~~enter~~ ~~se~~ ~~á~~ às escolas.

Se uma mulher tiver um filho, o Estado deve tratar dele. Libertar a mulher da degradante situação de ser mãe que a coloca num pé de desigualdade com o homem.

Libertada a mulher desta ameaça, passará a haver liberdade para esta e para o homem de ter as uniões que entenderem. Uniões e desuniões serão fáceis quer hetero quer homossexuais.

(Aliás, julgo que também deve ser permitida a união legal entre o homem e o animal, entre a velhinha e o gatinho que tanto ama ou se amam mutuamente e se ajudam mutuamente a ser felizes. Mesmo embora não se consiga para já fecundação e procriação in vitro e a engenharia genética ainda não consiga aperfeiçoar e orientar o aparelho genético da célula reprodutora para a formação de seres cada vez mais perfeitos, devemos acabar já com a família que segundo alguns é um produto da luta de classes e com a situação ~~de mãe~~.

Os ideais da minha juventude acabariam. Deus já acabou, a Pátria também, e agora, a família.

A população da Europa diminuiu; o número muçulmanos existentes na Europa é de 14 milhões, não contando com os pretos.

E todos trabalham porque são mão de obra necessária.

Este grupo dos 0 aos 25 anos, em preparação para a produção deve ser perfeitamente controlado e orientado. Abrir-se-ão facilidades para as profissões mais necessárias e dificultar-se-ão o acesso a profissões menos necessárias.

Malthusianismo, ~~malthusianismo~~ ^h e hedonismo

3º grupo – Os velhos (Após os 65 anos)

Este 3º grupo compreende os indivíduos que não só não produzem nem irão produzir como necessitam de constantes cuidados médicos, geralmente caros, e de protecção social.

É um grupo que não produz e que gasta muito.

Portanto, é necessário diminuir os gastos com este grupo pelo que têm de inutilidade. Não usar meios de diagnóstico nem medicamentos caros.

Nos que estão sem esperança de vida, apressar a morte (eutanásia).

E nós médicos, que faremos?

Onde está a Moral e a Ética?

Destruído Acabados os princípios fundamentais, ^{absolutos,} imutáveis, tudo é relativo. A moral e a ética são relativas. A maioria (segundo a democracia) ditarão a moral e a ética de acordo com as conveniências (de quem?) e modificáveis conforme for útil e a bem do Estado e da Raça.

E nós médicos, funcionários públicos e industriados pelas novas doutrinas, e nós o que faremos?

Sofreu a Europa, durante o século ~~XX~~ ^{crises} graves ~~doenças~~. A primeira foi o nazismo, seguido mais timidamente, pelo facismo. Baseado em princípios ideológicos errados e num orgulho de raça destruiu grande parte da Europa. Seguir-se-ia outra doutrina não menos grave: o comunismo.

Com a sua desumana dialética materialista e a sua ideologia expansionista causa graves prejuízos à Europa e ao Mundo.

A última doença é a actual: o liberalismo materialista. Concepção desumana do homem e da mulher; ^{intensa} intensa a saúde, o bem estar, o prazer. Cultiva-se o egoísmo individual, o egoísmo de classe e o ^{egoísmo das nações} egoísmo das nações.

Os princípios hipocráticos estão a ser abandonados. A própria Declaração dos Direitos do Homem, de 1968, belíssima no seu conteúdo, começa a não ser aceite em todos os seus princípios. O cristianismo que tem informado ~~o~~ muito do pensamento humano e é responsável pela grande evolução do conceito de dignidade do homem e da mulher está a ser considerado ultrapassado. Fala-se numa época pós-cristianismo. O cristianismo resume-se no amor a Deus e no amor ao próximo como a nós mesmos.

“Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. ^{Desconhe de si} Podíamos resumir dizendo: Amo logo existo. Mas ^{Deserente disso} Deserente disso “penso logo existo”. A primeira máxima leva ao amor e ao serviço do próximo,

esquecendo-nos de nós mesmos. A segunda máxima leva ao orgulho intelectual, á vaidade e ao egoísmo.

Deixemos a Medicina dediquemos a última parte da Lição á Universidade. Seria interessante reflectirmos sobre as origens das Universidades de Coimbra e do Porto.

No reinado de D.Diniz, um grupo de Abades (de Tomar, Santarém, Braga e outros) dirigiram uma petição ao Papa para que este permitisse a criação, em Portugal, de Estudos Gerais. De facto tornava-se difícil e dispendioso enviar para Bolonha, Montpellier, Paris ou Salamanca aqueles que desejavam ser presbíteros para aí aprenderem filosofia, teologia, direito canónico, direito civil, gramática, retórica, etc. O Papa consentiu e o rei D.Diniz deu todo o apoio á iniciativa. Fundaram-se os Estudos Gerais em Lisboa que saltaram entre Coimbra e Lisboa até ao reinado de D.João III, quando se instalaram definitivamente em Coimbra. A Universidade ~~era~~ foi durante séculos, centro da cultura do pensamento, do progresso dos conceitos e da filosofia social e, até, política.

Foi diferente a origem da Universidade do Porto.

Em 1761, D. José acede ao pedido dos negociantes da Praça do Porto para construção de 2 fragatas que protegessem os barcos que partiam do Porto para o Brasil e Inglaterra. Em 1764 consente na criação de uma Aula Náutica que formasse oficiais da marinha para os barcos. Esta Aula instalou-se no Colégios dos Orfãos que ficava entre o cimo dos Clérigos e a Praça da Cordoaria.

Em 1779, D.Maria I consente a que se junte a esta Aula uma outra de Desenho.

A construção das fragatas e as Aulas ficaram sob a alçada da Junta de Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

Em 1803, D.João VI cede ao pedido da Junta de Administração da Companhia e junta às Aulas de Náutica e Desenho Aulas de Língua inglesa, francesa, matemática e comércio e, assim, se criou a Academia Real da Marinha e Comércio.

Esta Academia é transformada, em 1837, por Passos Manuel, no reinado de D. Maria II, em Academia Politécnica.

Medicina ensinava-se no Hospital da Misericórdia e no Hospital de S.Bento. Não era Medicina, a qual só se ensinava em Coimbra, era Cirurgia e Sangrias. Em 1825, esta Escola transformava-se na Real Escola de Cirurgia que, em 1836, passou a Real Escola Médico-Cirúrgica, pois lhe foi dado a licença de formar médicos.

A Universidade do Porto nasce em 1911, incluída na grande reforma do ensino então levada a cabo. A Universidade formou-se á custa da junção da então chamada Academia Politécnica e da Real Escola Médico-Cirúrgica. A primeira passou a designar-se por Faculdade de Ciências e a segunda por

Beim different, portanto, e um pouco das
duas Universidades, a de Coimbra e a de
Lisboa: a primeira hipotese é que o curso de

Faculdade de Medicina, em que estavam incluídos o Curso de Farmácia e o de Parteiras. Aparece uma terceira Faculdade, a do Comércio.

E, actualmente, o que é a Universidade? Um conjunto de Escolas para formação de técnicos qualificados, como engenheiros, médicos, arquitectos, juristas, químicos, físicos, matemáticos, etc. A grande preocupação actual é a dimensão destas Escolas e a sua capacidade em receber alunos e a qualidade do ensino, além, claro, das despesas.

Como a Universidade não é mais do que um conjunto de Escolas formadoras de técnicos, além das Universidades de Estado, únicas existentes até há pouco, há agora muitas outras Universidades privadas que se prontificam a formar técnicos, algumas vezes, em resposta às necessidades do mercado de trabalho.

A Universidade já não é o centro de excelência de cultura no meio de uma sociedade pouco culta ou inculta, quando não, analfabeta.

Já não é a Universidade que comanda a evolução das ideias e mesmo da ciência, que informa e forma culturalmente a sociedade.

Fora da sociedade é intensa actividade cultural e didáctica como comprovam os muitos livros que se publicam e os meios de comunicação social em especial, a televisão. Por vezes tem-se a noção que a Universidade é englobada e arrastada pela cultura da sociedade em que se insere.

A própria investigação tem lugar, de maneira importante, em entidades privadas. Na Universidade, a investigação básica, não aplicada imediatamente, talvez seja a que predomina.

Por tudo isto, o Professor Universitário já não tem na sociedade o lugar privilegiado que tinha.

E é para que assim seja.

Sem se isolar da sociedade, antes pelo contrário, debruçada atentamente sobre tudo o que na sociedade se passa, a Universidade deveria ser um lugar privilegiado e independente de pensamento, ciência e cultura. Independente do poder político, económico, ideológico e de outros. Um lugar em que se juntassem os que gostariam de pensar livremente e livremente trocar entre si ideias e conhecimentos.

Um lugar independente e calmo de cultura, de pensamento/de criação. E de formação de técnicos, com e de os ensinar a pensar.

ANEXO VII

Carta de Agradecimento do Professor à Ordem dos Médicos. Documento gentilmente cedido pela Família.

TOMÉ RIBEIRO

Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Medicina do Porto
Ex-Chefe de Clínica de Gastroenterologia do Hospital de S. João

Exmo Senhor
Dr. Moreira da Silva
Presidente da SRNOM
Caro Colega

Em 1956, pedi autorização à Ordem dos Médicos para exercer clínica e, portanto, nela me inscrever. Foi-me dada autorização e a respectiva cédula profissional que tem o nº 8230. Já lá vão 50 anos.

Em 2001, a Faculdade e o Hospital dispensaram, compulsivamente, a minha colaboração; fiz então 70 anos de idade.

Este mês, sou eu que, voluntariamente, abandono a clínica privada e fecho o consultório.

Julgo ser meu dever comunicá-lo à minha Ordem e agradecer-lhe a confiança que em ~~me~~ depositou e que, espero não ter desmerecido.

Junto envio um sumário muito resumido do meu Curriculum Vitae.

Com os melhores cumprimentos do colega



20/7/06

ANEXO VIII

Normas da Revista: História – Revista da FLUP

2. Os artigos devem:

2.1 Ter uma extensão não superior a 50.000 caracteres (com espaços), incluindo notas de rodapé, referências bibliográficas, anexos e ilustrações e estarem redigidos num dos seguintes idiomas: Português, Francês, Inglês ou Espanhol.

2.2 Ser acompanhados por quatro resumos, nas línguas portuguesa, francesa, espanhola e inglesa (com um máximo de 700 caracteres - incluindo espaços) e até quatro palavras-chave nos mesmos idiomas.

2.3 Ser redigidos em páginas A4, todas numeradas, **espaço entre linhas de 1,5, tipo de letra Times New Roman e corpo de letra 12, em formato Word for Windows ou compatível**, sem adicionar espaçamento antes ou depois dos parágrafos. As margens devem ser:

§ superior e inferior: 2,5 cm

§ esquerda e direita: 3 cm

§ parágrafos com avanço na primeira linha: 1 cm

2.4 Conter a indicação clara do local de inserção de quadros, gráficos, figuras e fotografias no texto.

2.5 Os quadros, gráficos, figuras e fotografias, a serem incluídos, deverão ser numerados de forma contínua e não podem ter uma largura superior à do corpo do texto

2.6 Estes elementos devem ser acompanhados dos respetivos **títulos e fontes** devendo estes últimos ser redigidos com corpo de letra 11 e espaçamento 1,15.

2.7 A inclusão de documentação iconográfica é autorizada desde que o autor do artigo declare que obteve previamente a necessária autorização para a sua reprodução e utilização.

2.8 As notas de rodapé, identificadas por ordem numérica, devem ser redigidas com corpo de letra 10 e espaçamento de 1,15. A numeração das notas deve ser contínua do princípio ao fim do texto.

2.9 No caso de uma nota de rodapé se encontrar junto a um ponto final ou a uma vírgula o número deverá aparecer antes desses sinais de pontuação.

3. As recensões críticas devem ser precedidas da referência completa da obra e não devem ultrapassar os 8.000 caracteres, incluindo espaços.

4. Citações e referências bibliográficas:

4.1. As **citações** serão incluídas no corpo do texto, de acordo com a seguinte apresentação:

- Apenas um autor - (Ribeiro, 2016)
- Apenas um autor com indicação da página - (Ribeiro, 2016: 344)
- Dois autores - (Rosas & Mariz, 2008: 350)
- Vários autores - (Pereira *et al.*, 2010)
- Autor referido no próprio texto - Amorim (2008)

As citações de excertos de textos devem ser integradas no corpo do texto, entre aspas curvas e sem itálicos. No caso de as citações terem **mais de três linhas** deverão ser redigidas em corpo de letra 11, com espaçamento simples, avanço à esquerda de 1,25 cm e avanço da primeira linha de 1 cm, entre as aspas curvas e sem itálicos.

4.2. As **referências bibliográficas** devem ser colocadas no **fim do texto** e **ordenadas alfabeticamente** pelo apelido do autor. Caso exista mais do que uma referência com a mesma autoria, estas devem ser ordenadas **da mais antiga para a mais recente**.

a) Livro com um autor:

MACEDO, Jorge Borges de (1982), *A situação económica no tempo de Pombal. Alguns aspectos*, Lisboa, Moraes Editores.

b) Livro com mais de um autor:

CATROGA, Fernando; MENDES, J.M. Amado; TORRAL, Luís Reis (1996), *História da História de Portugal – séculos XIX-XX*, Lisboa, Círculo de Leitores.

c) Livro com mais de quatro autores:

ALMEIDA, João Ferreira *et al.* (1992), *Exclusão social: Factores e tipos de pobreza em Portugal*, Oeiras, Celta Editora.

d) Capítulo em livro:

MAGALHÃES, Joaquim Romero de (1993), “O enquadramento do espaço nacional” in José Mattoso (dir.), *História de Portugal*. III Vol., *No alvorecer da Modernidade (1480-1620)*, Lisboa, Editorial Estampa, pp. 13-60.

e) Artigo em publicação periódica:

ROSAS, António; MAIZ, Ramón (2008), “Democracia e cultura: da cultura política às práticas culturais democráticas”, *Revista da Faculdade de Letras – História*, III série, vol. 9, pp. 337- 356.

f) Artigo em publicação periódica *online*:

AMARAL, Luís Carlos (2007), “Formação e desenvolvimento do domínio da diocese de Braga no período da Reconquista (séc. IX-1137)”, *Revista da Faculdade de Letras – História*, III série, vol. 9, pp. 337-356, [consulta em 12/09/2009]. Disponível em: <http://www.lettras.up.pt/luisamaral.pdf>

g) Publicações *online*:

DIÁRIO DA REPÚBLICA (2007), *Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior*, [consulta em 05/07/2017]. Disponível em: <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/2007/09/17400/0635806389.pdf>.

h) Comunicações em eventos científicos:

MARQUES, João Francisco (2005), “Teofanias cristológicas: milagres e santuários no Alto e Baixo Minho”, in *Em torno dos Espaços Religiosos – Monásticos e Eclesiásticos, Actas do Colóquio de Homenagem a Frei Geraldo Dias*, Porto, Instituto de História Moderna, Universidade do Porto, 6 de dezembro 2004.

i) Teses:

PAC, Bertrand, (2016), *L'historique du quartier de la Défense et ses représentations dans la presse. L'évolution de la perception d'un grand quartier d'affaires*, Tese de Doutoramento em «Histoire Moderne et Contemporaine», Bordeaux, Université Bordeaux Montaigne.

j) Legislação:

Decreto-Lei nº 79/2014, de 14 de maio, *Formação de Professores*.

k) Citações de documentos:

As citações documentais deverão integrar todos os elementos necessários a uma rigorosa identificação da espécie, recorrendo a abreviaturas ou siglas após a primeira referência completa.

A indicação dos fundos documentais deverá ser feita em itálico.

Ex. Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT), *Chancelaria D. Afonso V*, lv. 15, fl. 89.

5. Os autores devem cumprir o **Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**, em vigor desde o dia 1 de janeiro de 2009. Na citação de textos produzidos antes do referido acordo **deve ser respeitada a ortografia original**.

6. Os autores cedem à **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto - História** o direito exclusivo de publicação dos seus textos, sob qualquer meio, incluindo a sua reprodução e venda em suporte papel ou digital, bem como a sua disponibilização em regime de livre acesso em bases de dados.